

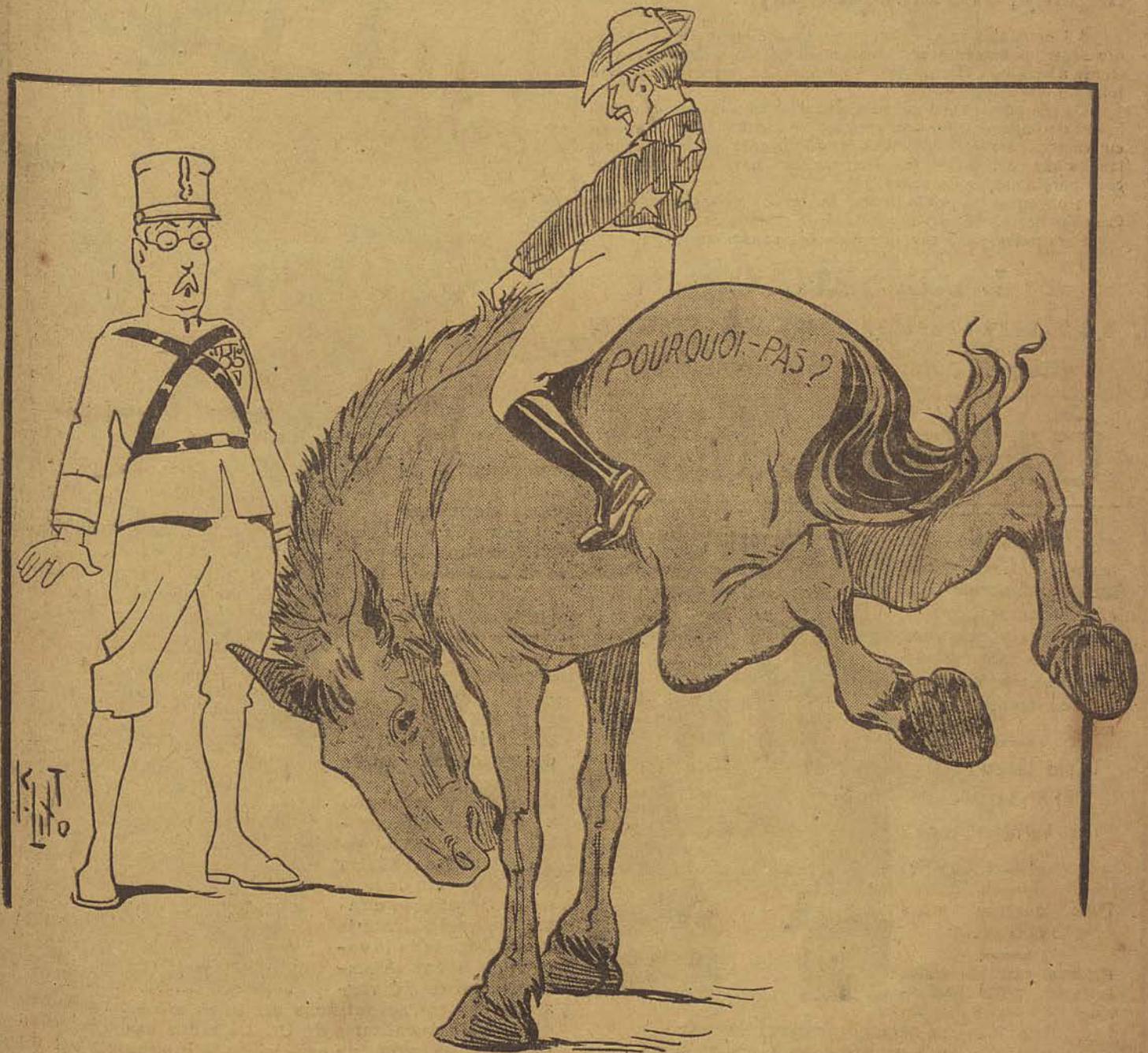
CAPITAL
400
REIS

D. Quixote

ESTADOS
500
REIS

BRASIL - BELGICA

(A revista "Pourquoi Pas?", de Bru-
xellas, no seu numero de 24 de dezembro
de 1920, a proposito da visita que nos fez
o rei Alberto, faz pilherias connosco,
achincalhando o exercito brasileiro)
(Dos jornass).



BRASIL - Não se incommode, Magestade; é fome que o burrico tem. Com um pouco de "milho" elle socegará...

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Saídas do Rio às quintas, sábados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuby, Itabera, Itaquerá, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até á vespera da sahida dos seus paquetes no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem, serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da partida para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto, até ás 5 horas da tarde da vespera da partida. Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

AVENIDA RODRIGUES ALVES

(Esquina da rua Antonio Lage)

UNHOLINO

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda cor rosada, que não desaparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.

Tijolo 1\$000

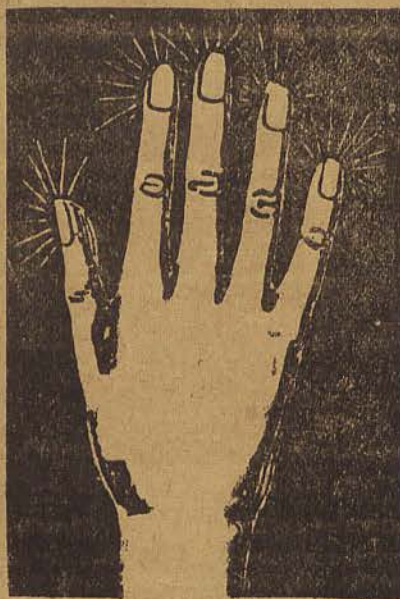
P6 1\$500

Verniz 2\$000

Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciais ás unhas e á pelle.



A VENDA NO DEPOSITO GERAL:

PERFUMARIA A'GARRAFA GRANDE

RUA DA URUGUAYANA, 66

Exijam UNHOLINO



O effeito excepcional do Odol deve evidentemente ser attribuido a quelle penetra nos dentes e nas gengivas que ficam como que delle impregnadas. E' necessario comprehender bem a summa importancia desse effeito to do especial: As outras aguas e pastas dentificias não têm senão uma acção momentanea ou de alguns segundos, enquanto se faz a lavagem da bocca; o Odol, pelo contrario, actúa durante horas depois da lavagem da bocca. Tem-se procedido a diversas pesquisas scientificas muito interessantes sobre essa acção duradoura do Odol e todos esses estudos têm demonstrado que essa virtude incomparavel do Odol não se encontra em nenhum outro producto empregado na hygiene da bocca. — Não podem, pois, as pessoas que empregam diariamente o Odol, dar melhor tratamento á bocca e aos dentes.

D. QUIXOTE

ALUETINA

Injeccões intra muscular indolor de
Cyanureto de Mercurio

Empolas de 1 cc. com 1 centigr. e 2 cc. com 2 centigrs.



São surprehendedentes os resultados da ALUETINA na *syphilis cerebral, visceral, ophthalmica*, etc., em que se precisa agir depressa, mercurializando intensivamente o doente. O exito do tratamento da *syphilis* depende da escolha de uma boa preparação mercurial.

WERNECK

Ourives 5 e 7, RIO

Agua Ingleza

DE
WERNECK

Antifebril, Nevrosthénica,
Antizymotica. Enfastiados,
Dyspepticos, Nutrizes.

DOSE: 1 calice ás refeições.

CHAMPION

Keds

“O CALÇADO UNIVERSAL”

PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS



REG. U.S. PAT. OFF.

Keds

PROCURE ESTA MARCA GRAVADA NA SOLA

QUANDO COMPRAR O SEU NOVO PAR DE SAPATOS INSISTA NOS “CHAMPIONS” LEGITIMOS.



A' VENDA EM TODAS AS BOAS SAPATARIAS FABRICADO PELA

United States Rubber Export Co., Ltd

O empregado de certa repartição publica foi pedir ao chefe a promoção na primeira vaga.

— O sr. imagine que estou com dezoito annos de serviço; além disso tenho familia...

— E não tem tido augmento?

— Tenho, sim, senhor; cada anno um filho...

Uma revista de Bruxellas, intitulada «Pourquoi pas?», tratando das homenagens do Brasil ao rei Alberto, tentou ridicularisar o exercito brasileiro.

— Trata-se,— informa o «Correio da Manhã» — de algum jornalista miseravel e «cavador», mal succedido em alguma cavação».

Estamos de accordo. Mas, porque não repelliremos esse...“pôrco á pá”?

BANCO PELOTENSE

Capital Rs. 30 000:000\$000 -- Reservas Rs. 12.262:441\$150

— FUNDADO EM 1906 —

Matriz em Pelotas: Estado do Rio Grande do Sul

Acceita depositos a vista e a prazo á taxa de juros que for convencionada. Compra e vende Cambiaes sobre o estrangeiro ás melhores taxas do mercado.

Filial no Rio de Janeiro; Rua da Quitanda, 113



Attesto que soffri em todo o corpo de feridas, rheumatismo, blenorragia e dermatose. achando-me neste triste e desanimador estado de saude, recorri ao conhecido clinico Dr. Manoel Espinheira; este medico receitou me o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, com este salutar especifico da syphilia, curei-me radicalmente.

Pela minha photographia, pode-se ver os vestigios da molestia que me atormentava José Bulhosa.

Empregado da Companhia de Bondes. Linha circular, chapa 47.

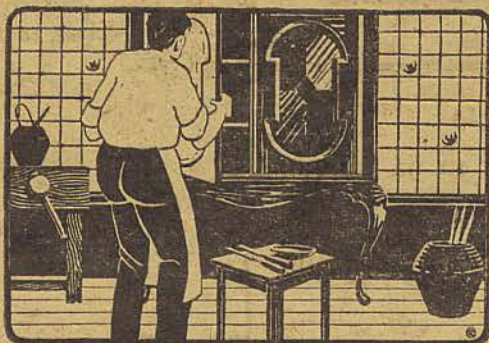
Bahia, 21 de Março de 1916.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e serções do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

D. QUIXOTE

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

=== MOVEIS E TAPEÇARIAS ===



O progresso alcançado pela industria de moveis no Brasil, especialmente em São Paulo, tem sido cuidadosamente estudado por nós e os moveis que se encontram em nossas exposições, são o resultado de muitos annos de experiencias e constantes estudos em nossas officinas, systema este que nos colloca em condições excepçionaes para attender ás exigencias de um centro civilisado como é o desta Capital.

MAPPIN STORES - Filial

Rua Senador Vergueiro, 147 — Tel. Beira Mar 4015

RIO DE JANEIRO

N. B. — Avisamos aos nossos clientes e ao publico em geral que esta casa fecha-se todos os sabbados ao 12 dia.

D. QUIXOTE



Porque pagar 15\$000 por um afiador de aço, quando pode adquirir um de **Carborundum** pela insignificante quantia de 4\$000 em qualquer loja de ferragens ou nos Agentes

GLOSSOP & C.

Rua da Candelaria, 57

RIO DE JANEIRO



--- Mamãe, eu agora quero dormir sempre nesta bonita rede do Ceará.

Em seguida a uma apresentação :

— O sr. não me é estranho; eu já o vi em qualquer lugar...

— E' bem possível; eu estive "ahi" muito tempo...

A velha senhora, muito beata e escrupulosa, annunciou precisar de uma «dama de companhia». Pagava bem e tratava como pessoa da família. Otilia Amorim leu o annuncio e apresentou-se.

---Onde você já serviu, minha filha?—indagou a millionaria.

E ella, ingenua :

— Era dama da companhia... do «S. José» !
A velha benzeu-se.

CASA CEARINA

(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50

Tel. Norte 6522

Dr. Ubaldo Veiga Clinico e especialista

em Syphilis e Vias urinarias. Cons. R. 7 Setembro, 81, das 3 às 5. Tel. C. 808. Res. R. da Estrella 50. Tel. V. 901.

Gaderneta de Contas Correntes Limitadas do Banco do Rio de Janeiro



DATA		IMPORTANCIA	DEVE		HAVER	
1921						
Janeiro.....	1	Um conto de réis.....			1	000 000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annualmente cincoenta mil e seis centos réis.....				50 600
		TOTAL.....			1	050 600



AVENIDA

Agua de Alfazema
Ambreada

Adstringente e Estimulante.

Recommendada para corrigir
as imperfeições da pelle.

Litro, 8\$500 - 1/2 Litro, 5\$500
1/4 de Litro, 4\$000

DEPOSITO:

Perfumaria AVENIDA

142, Avenida Rio Branco-Rio

Telephone: Central 1318



SANITOL

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1ª ORDEM

Unico Depositario: Otto Schuback & C.

Rua Theophilo Ottoni n. 95 --- Rio

XIQUOTICE

O olhar do genio aos cimos se ergue;
Não vê, lá em baixo, o lodaçal.

Fazendo o bem, quem ha que enxergue
Das consequencias todo o mal?

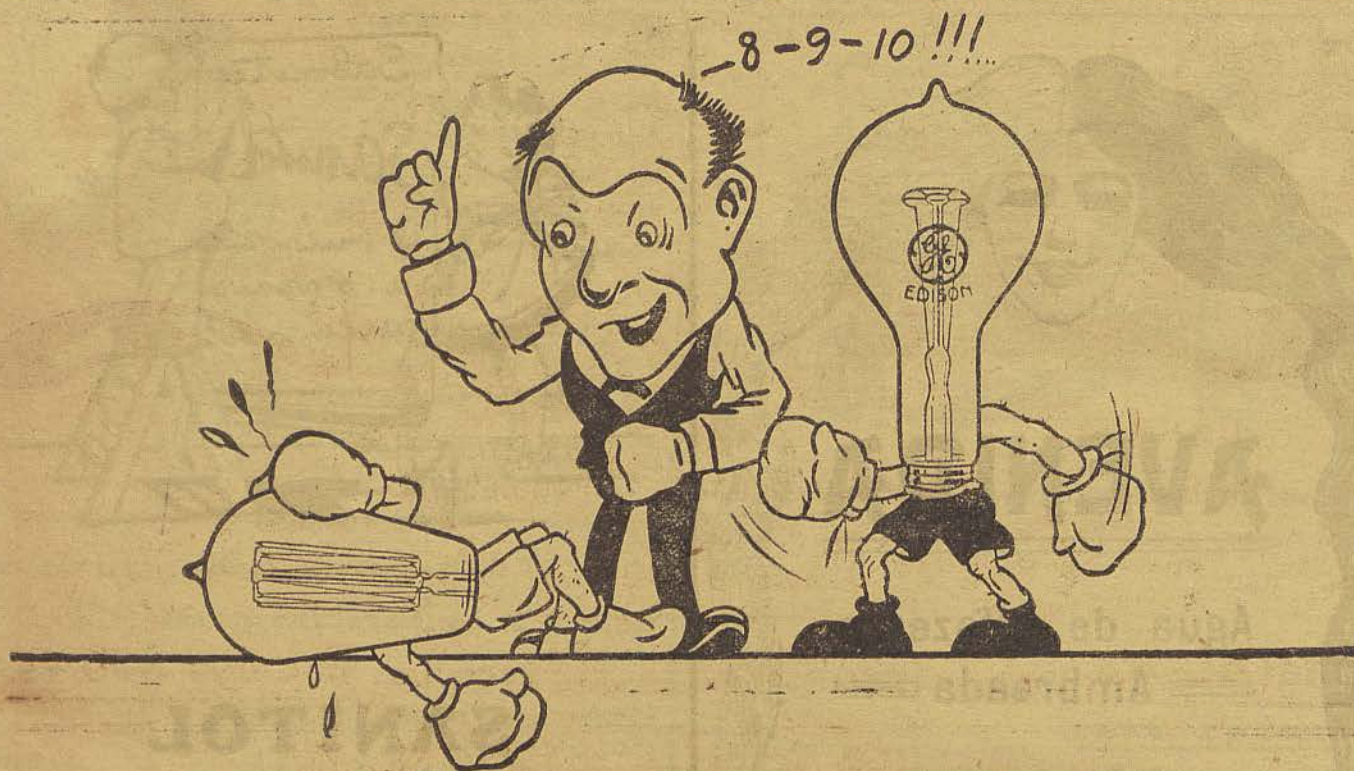
Quando pensaste, ó Guttenberg,
Nos A pedidos do «Jornal»?

ELIXIR DE INHAME



DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

QUIXOTE



Nos matchs da concorrência, a lâmpada  Edison é sempre a vencedora.

GENERAL ELECTRIC S. A.

AVENIDA RIO BRANCO 60-64 - RIO.

RUA ANCHIETA N. 5 - S PAULO

A' Paulicéa

não anuncia descontos imaginários, mas os seus preços, bem visíveis, provam a evidencia que

NINGUEM VENDE MAIS BARATO

Aproveitem os magníficos

SALDOS

de fim de estação que se estão vendendo com grandes abatimentos.

CONFRONTEM OS PREÇOS]

Largo de S. Francisco de Paula, 2
(Junto aos Fenianos)

SABÃO DA COSTA

de **B. M. SILVA**

Marca registrada

Não contem perfume.

O mais poderoso contra sarnas, frieiras e coceiras.

Inegualavel na extinção da caspa

Não tem outro que o suplante nas manchas da pelle.

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica.

Reconhecido e usado nos Hospitales.

Nas Pharmacias e Drogarias 1\$000

Rep. B. M. Silva & C.

RUA ASSEMBLÉA, 121-SOBRADO
RIO DE JANEIRO

D. QUIXOTE



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Caixa Postal 447

End. Tel. D. QUIXOTE

Tel. Central 942

DIRECTOR
LUIZ PASTORINO

Redacção e escriptorio:

Rua D. Manoel, 30

Rio de Janeiro

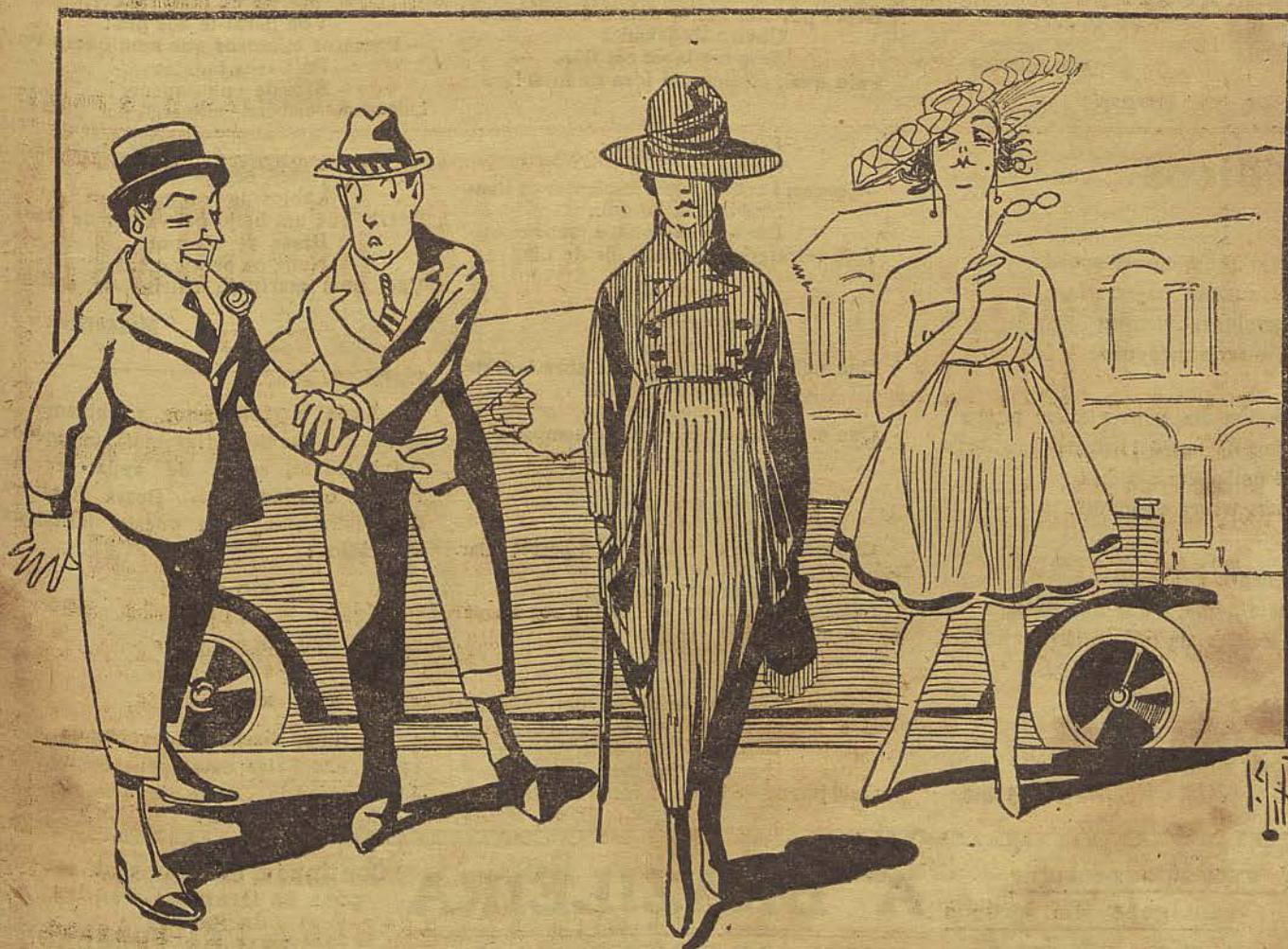
Capital 400 rs.

ASSIGNATURAS:

Anno 20\$000—Semestre 11\$000

Estados 500 rs.

ENGANO EVIDENTE



--- Céos. Não dirijas pilherias a essa da frente! Ella não é familia.

ATA VISMO



--- Meu pae trabalhava no matadouro; tinha o mesmo officio que eu...
 --- ?!...
 --- Era "marchante".

Crystaes da Bohemia

(CANÇÃO)

No teu labio, côr
 Do melhor rubim,
 Deixa pôr um beijo, deixa, ó meu amor!
 Cheiro de jasmim
 Tem teu labio em flôr,
 Pelo qual, eu fico até fóra de mim!...

Esses olhos teus,
 Fazem-me feliz:
 — Céos em que descubro o resplendor de Deus!
 Medalhões de onix
 Em que os sonhos meus
 Vejo retratados, minha Flôr de Liz.

Tal escuridão
 Teu cabelo tem,
 Que nelle se occulta um celebre ladrão;
 Tal ladrão, vê bem
 Que é meu coração,
 Que o perfume d'elle roubar sempre vem.

Fronte singular!
 Nella fé depuz
 Como o Crente a fé depõe num branco altar.
 Ara toda em luz,
 Marmore sem par!
 Nesse altar, o Amor dos beijos poz a cruz.

Nos teus seios, ha
 Cheiros de um vergel.
 E é um
 vergel de lyrios que delirios dá.
 Calices de um mel,
 Que inda jorrará,
 Qual jorrou de Horeb a fonte aos de Israel.

Saulo.

Na cintura, sei
 Que prendido tens
 Muito olhar (nos quaes o crime divisei),
 Cravos e cecens;
 Mas, da Moda a lei,
 A prendeu tambem na fita em que a contens.

Mas, se eu mais descer,
 Vou parar-te aos pés:
 — Passaros mimosos que nem quero ver,
 Pois seus tagatés
 São de enlouquecer!
 Enlouqueça, embora:—mostra-os por quem és!

Antes, nesses teus
 Labios de rubim,
 Deixa pôr um beijo pelo amor de Deus!
 Brasa de carmim,
 Nella os beijos meus
 Vão, qual mariposa, calcinar-se, emfim!

Mascarillo.

Após o futurismo, o cubismo e
 outras escolas litterarias mais ou menos
 maximalucas, acaba de apparecer na
 França o «dadaismo». Dessa literatnra
 é amostra a seguinte poesia, intitulada
 «Suicidio»:

A b c d e f
 g h i j k l
 m n o p q r
 s t u v w
 x y z

A rima, dizem os devotos da nova
 escola, não é rica; mas o pensamento, esse,
 é tão profundo... que ninguem acha!

Politicos

Eu creio que ninguem sonha
 Contar nunca a trajectoria,
 E a formidavel victoria
 Desta miseria medonha.

Mas se, um dia, houver quem ponha
 Os olhos na nossa Historia,
 Ha de nelles ver a gloria
 Da nossa pouca vergonha.

Peste negra e deleteria,
 Mal sem nome, e que não passa,
 Elles sempre em tudo estão:

Pois são a nossa miseria,
 Pois são a nossa desgraça,
 E a nossa ruina serão...

E' excusado procurar
 vantagens em preços
 eguaes ás que offerece a

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Continuam em todas as sec-
 ções as Grandes vendas
 de Saldo
 FIM DE ESTAÇÃO.

D. QUIXOTE

DOS BANCOS A'S CADEIRAS

ESCOL ANORMAL

Ouvindo os mestres
«Enquetes» a vapor

Proseguindo a nossa momentosa «enquete», como diria qualquer conhecedor da *lingua aflambrada* que falamos actualmente, procuramos outro vulto notavel entre os pedagogos municipaes as ros de primeira grandeza brilhando no azul celeste da Instrucçã Publica.

Ouvimos portanto, a abalisadissima opinã do insigne sr. dr. Caldas Brito, que nos disse apenas o seguinte, synthetizando, nesta chave de ouro, a solução verdadeira do intrincado problema do predio escolar:

— Isto, meu velho, depende mais da telha do que do tijolo!
— Mestre é mestre! — dissemos agradecendo o sublime conceito.

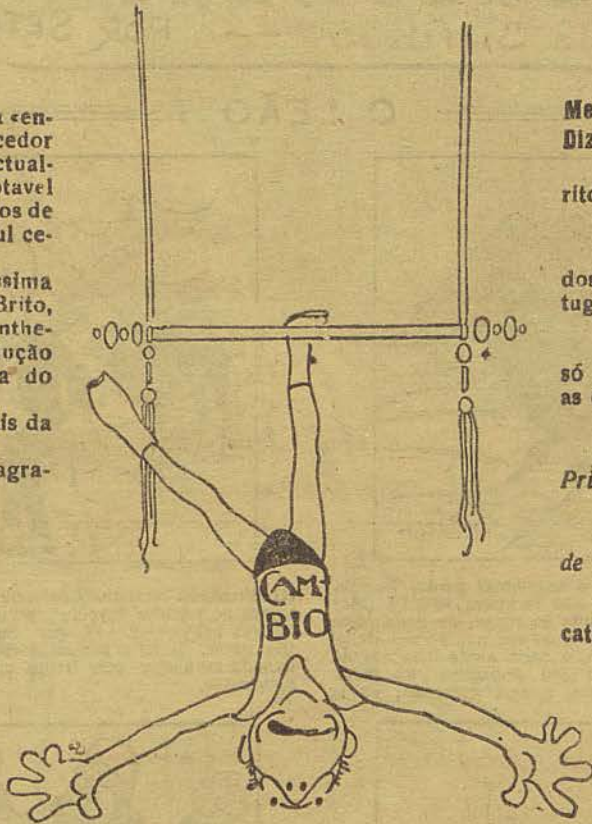
Anthologia microscopica Quadras passadas

Não me chamem deshumano;
Nao tenho nada de máo:
— Arranjem um aeroplano
Que eu *udoro* o Picapão!

Carlos Ayres

Desce o rio crystallino!
Desce o cambio! Tudo desce!
Só não desce o Secundino,
Talvez, por falta de *prece*!
Costa Sena.

QUEM E' O MALUCO ?



Vou-me embora! Vou-me embora!
Tenham saúde por cá!
De hora em hora Deus melhora
Até mesmo em Paquetá!

Caldas Brito.

Mexericos pedagogicos Dizem...

que o Baptista requereu um inquerito para provar que tem cabeça.

que os inspectores vão ser examinados pelos medicos escolares em portuguez, arithmetica e outras disciplinas.

que os inspectores escolares, agora, só terão uma unica missão: cumprirem as ordens dos medicos escolares.

que o artigo do Amaral, na *Escola Primaria*, está merecendo uma apothese.

que é preciso não confundir turma de *doscentes* com *doscentes de turma*.

que o Hemeterio foi alvo de significativa manifestação.

que o Brício Pombo confirmou que a Normal é mesmo um pombal.

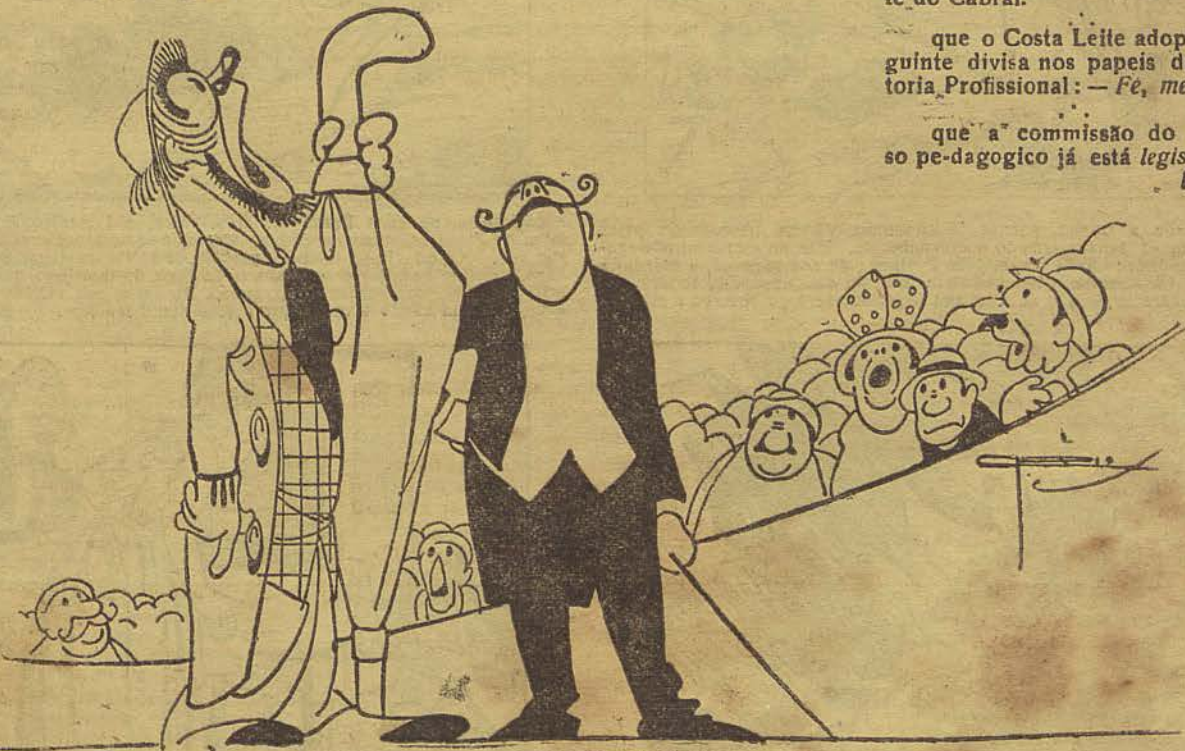
que o Gentil Feijó, movido pelo mesmo intuito, solfejou a canção de Colombina.

que o Cohn vae mudar o nome.

que o dr. Cabrita não é parente do Cabral.

que o Costa Leite adoptou a seguinte divisa nos papeis da Inspectoria Profissional: — *Fé, menina!*

que a comissão do congresso pe-dagogico já está *legistando*.
Argus.

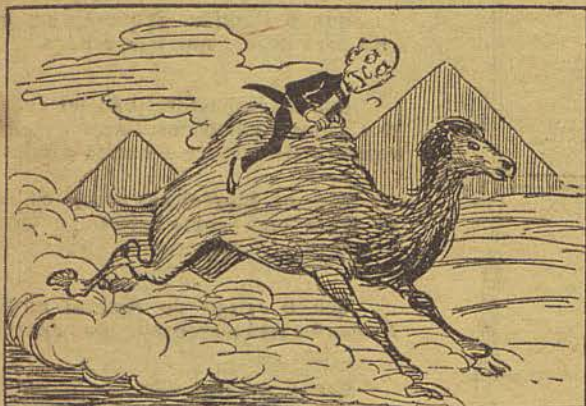


O bacalhão--O sr. faz favô de me explicá. E' elle que tá de cabeça p'ra baixo, ou semo nois que temo de pernas p'r'o á ?

JOÃO PESTANA —
E SEUS SONHOS — POR SETH

O LEÃO

(Conclusão)



Não havendo mais gasolina nem vento, o automóvel parou. Eu saí a correr, machinalmente, certo que desta vez não escapava ao leão. Mas assim não foi. Na direcção das Pyramides, vi, muito ao longe, um animal que parecia caminhar para mim. Era um camello. Apenas me approximei d'elle, o docil animal parou e pude, assim, montal-o, e fugir ainda uma vez ao meu feroz inimigo. Não sei aonde me levou o meu prestativo ruminante. Atravessámos regiões e mais regiões, nas quaes, mesmo correndo, eu ia



reconhecendo vestígios de velhissimas civilisações. Pyramides, columnas, ruínas de templos egypcios, primeiro; e depois, restos de construcções dos antigos babilonios. Vi, por fim, que o quadrupede já estava cansado e fil-o parar. Saltei e puz-me a caminhar no intuito de descobrir um abrigo, quando me surgiu pela frente uma especie de gigante vestido á moda dos babilonios.



Puz-me a tremer, porque já suppunha vêr-me trespassado pelas flexas de que se achava armado o desconhecido. Elle, no emtanto, acercou-se de mim e disse: «Nada temas, João Pestana; eu sou Nemrod, o caçador.» Contava-lhe eu a minha triste aventura quando nos apparece, terrivel, de fauces escancaradas, o leão de Cazuza! Aprestou-se logo Nemrod a mata-lo



e enviou-lhe as suas flexas certeiras. Mas, ah! meninos! o leão era de folha de Flandres, que engrossára, tornando-se impenetravel ás flexas. Por sua vez, Nemrod viu-se tambem perdido. Não lhe restando mais nenhuma flexa, nenhum remedio teve senão o de fugir do metallico animal. Subimos pelo escarpado das rochas na esperança de assim nos vêrmos livres, o que, allás, nenhum effeito teve porque o leão subiu tambem.



E assim, no momento em que chegámos ao topo da montanha precisamente de onde não mais poderíamos fugir, uma pedra collossal que se achava mais em baixo, numa saliência do rochedo, como que impellida por mão providencial que nos quizesse salvar, cahiu sobre a fera, na occasião em que esta se achava sob ella! Vimos o leão cahir; e a quéda, como



era de esperar, produziu, um som metallico, fortissimo. O leão ficára inerte, mas, de suas entranhas, sahiu um som triste, semelhante a choro de creança! O choro era de Cazuza! Prudencia, ao collocar o prato de bolos sobre a meza, fez tombar e cahir ao chão o leãozinho de meu neto. Vê-se logo que acordei...

A BOLSA É A VIDA . . .



Ebert — Já sabes? A Norte America fez a paz em separado.
Lloyd George — Isso sei eu... A theoria yankee é... bolsa á vista.

Bancando o "bicho"



S dois rapazes, bohemios incorrigiveis, andavam sempre «promptos». Mal recebiam a mesada, amortizavam a conta da pensão, davam algum por conta á lavadeira e ao alfaiate, e arriscavam o pequeno saldo na centena e no grupo, a ver se

grelava.

Mas não grelava nunca; e elles passavam as amarguras de quem não tem dinheiro e é moço, entre as tentações do Rio.

— Já é azar, rosnava o Felício.

— E' azar p'ra burro — gemia o Agostinho.

De tanto perder systematicamente, venceram-se de que acertar no bicho era uma utopia semelhante á conquista do Polo Norte ou á descoberta do motu-continuo.

Uma bella manhã, a velha Cesaria, dona da pensão, referiu ao almoço o sonho que lhe estragara o repouso durante a noite inteira. Era uma complicação de mil diabos, em que havia gatuños no quintal, cachorros a perseguil-os e completa ausencia de policia.

Dona Cesaria interpretara o sonho: Bicho ladrão é gato; gato é 14. Isto combinado com cachorro, que é grupo 5, dá a centena 145, elephanté. Ora, a policia caminha devagar como o elephanté. Logo, vou fazer a lista,

cercando a centena pelos sete lados e não desprezando os grupos. Inclúo no jogo o cachorro, o gato e o elephanté, para salvar...

Quando os dois bohemios iam a sahir, a velhota pediu-lhes que fizessem o jogo para ella. O vendeiro da esquina andava receioso das auctoridades e ella não queria saber de emburlosos com o delegado da zona.

E entregou-lhes a lista e uma nota de 50\$000.

O jogo era este: 25000 rs. na centena e 15000 rs. nos grupos. Sommava tudo, com a centena invertida, 48\$500.

— O troco fica para o bonde, disse ella aos bohemios.

Ao sahirem de casa, o Agostinho e o Felício entreolharam-se com a mesma idéa.

— Bicho é bobagem; não dá nunca. Vamos bancar o jogo da velha?...

Tomaram o bonde, vieram para a cidade, foram ao cinema, fizeram lunch no Alvear, gozando a passagem das melindrosas pela Avenida. Depois... divertiram-se

E não se lembravam mais da dona Cesaria e da sua lista, quando, á tardinha, chegando á galeria Cruzeiro, o magote de curiosos, agglomerados junto ao Sonho de Ouro a «ver o resultado», levou-os a dar uma olhadela á lista affixada.

Empallideceram e tiveram o mesmo grito de horror.

Lá estava, no 2.º e no 5.º premios, dia-bolicamente repetida, a centena fatal.

E ainda havia, no primeiro premio, a 541, uma das invertidas!

Os dois rapazes cambalearam de emoção.

Rapidamente acudiu-lhes o calculo do resultado: eram 4846\$000 que terjam de pagar á velhota.

Onde buscal-o? Como se explicarem?

— E se arranjarmos os 48\$500 e lhe dissermos que nos esquecemos de fazer o jogo?... — lembrou o Agosiinho.

— Não acredita, não acredita, fez, desalentado, o Felício.

E alli ficaram estarecidos, olhando os bondes que passavam replectos...

Até hoje ninguem sabe o rumo que tomaram os dois bohemios.

E não ha quem convença a dona Cesaria de que não foi roubada.

— Estão na farra, com o meu dinheiro — costuma ella dizer, com rancor, quando conta o grande caso do seu palpite...

Felix Telles.

Xiquotice

Eis a verdade evidente:
Desapparece do mundo
O riso aberto, estridente,
O humor alacre, fecundo.
Chut! Nada de pilherias:
Diz o analysta profundo
Que, de olho applicado á lente,
Da vida estuda as miserias,
Austero e meditabundo,
Leva tudo seriamente
Até mesmo as coisas serias!

D. Quixote em Minas

ANALOGIAS E ANAGRAMMAS

O meu amigo Florencio tem cada uma! Durante cinco longos dias levou-me a perguntar que differença eu encontrava entre os russos e os mineiros. Eu não atinei aonde desejaría chegar a originalidade florentina e durante outros tantos cinco dias mastiguei respostas para a pergunta sem achar uma só que prestasse Afinal, encontrando-o, confessei «il mio peccato».

— Não sei. Não entendo dessas historias.

— Pois são historias modernas.

— Mas eu, de historias, não passei das «historias varias» do Carlos Góes.

— Pois eu fui um pouco além e apprendi a differenciar os bolshevistas dos «papudos».

— Como?

— E' que os bolshevistas, lá entre elles, são ursos amigos e os mineiros, cá entre elles, são amigos ursos...

Modernamente, em politica, é assim: quem não é urso é russo...

Depois da sessão do Odeon o «estrella» encheu-se. De uma mesa para outra alguém disse:

— Ora, a mania deste garçon: só traz gelados com pires por baixo.

Nisto entrou o dr. Gudesten de Sá Pires e o interlocutor atalhou:

— E agora não temos só pires...

— Ah! Sim. Temos também Pires... e Albuquerque.

A Assistencia foi chamada para soccorrer a assistencia que ficou mais gelada que os sorvetes.

HISTORIA ANTIGA...

O dr. Affonso Penna Junior, secretario do Interior, quando era apenas o filho do doutor Affonso Penna, fazia commumente o que o dr. João Luiz Alves realiza em quasi todos os dias do mez: o trajecto Rio-Bello Horizonte e Bello Horizonte-Rio. Apenas ha a notar uma differença: naquelle tempo o dr. Affonsinho viajava burguezmente, de passe de l' e hoje o dr. João Luiz gasta os cobres do Estado em carro especial, de luxo, para elle, familia e adherentes.

O proprio Affonsinho «tout court», (como na intimidade o chamam) conta que, naquelle tempo, quando fazia uma dessas viagens, acercou-se d'elle um mineirão puxador de conversa e após varios rodeios, perguntou lhe:

— Seu doutor, a sua graça?

— Affonso Penna Junior.

— O que? Affonso Penna Junior?!...

— Sim, senhor, para servil-o.

O dr. Affonso Penna Junior ficou encastrado ante o espanto do pobre simplorio e attribuiu-o, de primeira vista, ao facto do homemzinho ver junto de si, no mesmo compartimento, o filho do Presidente da Republica. Mas, o homem insistia.

— O que? Affonso Penna «Junior»?

— Sim, meu caro senhor.

— Então... Então o senhor será parente do... do...

— De quem?...

— Do Azevedo Junior?

— Não, respondeu perplexo o dr. Affonsinho, mas a que vem tal pergunta?

— Por causa do «Junior», seu doutor...

Ainda hoje, o dr. Affonso Penna Junior illustra a prosa em familia com esse pittoresco episodio.

Mas, como os tempos mudam! Como vae longe a simplicidade do então filho do mais alto magistrado da nação para o «aplomb» do actualmente «ministro» da pasta dos negocios interiores de Minas Geraes!...

Simplício.



CLYDE COOK

Embora o irriquietao artista americano tivesse a preocupação de vestir-se completamente differente do celebre Carlito, o frequentador de cinemas sente a influencia do pequenino artista, que também fez a «Vida de Cachorro».

Clyde Cook usa o chapéu enterrado até ás orelhas, um enorme bigode que



O imitador de Carlito.

le cobre a bocca, não traz bengala nem anda como quem soffre dos callos; porém, só faz rir quando leva uma pancada e cahe como o Carlito! Ou então evitando um choque faz um terceiro soffrer! Isto é perfeitamente igual ás situações creadas e magnificamente exploradas

do conhecido artista dos milhões. E' positivamente irritante, que um individuo falho em originalidade, não trepide em lançar mão de qualidades alheias para apparecer em publico!

E mais irritante ainda, é que os proprietarios de cinemas declarem nos seus programmas:

«Clyde Cook, o famoso comico, considerado como superior ao celebre Carlito.»

A HISTORIA DE MAUD GREGOARDS

Desde que appareceram as primeiras fitas, pousadas pela já celebre artista da teta Pola Negri, que todo o mundo que frequenta os nossos cinemas vem percebendo o quanto será dentro em breve a concorrência allemã.

A «Historia de Maud Gregoard» film em séries, iniciado a semana passada no Cinema Central, é uma confirmação do que acima dizemos e um avio aos americanos. «Quem avisa amigo é» (Jiz o dictado) portanto é bem possivel que para o futuro não vejamos mais nas fitas americanas a já fastidiosa scena do Cabaret, onde Tom Mix, William Hart e outros grandes atiradores, que não foram ás Olimpíadas, fazem correr com as mãos erguidas para o céu, populações intiras!

Eu só quero vêr o dia em que William Hart e Tom Mix encontrarem-se no mesmo film para ver qual dos dois levanta as mãos para o céu lamentando o erro do contra-regra.

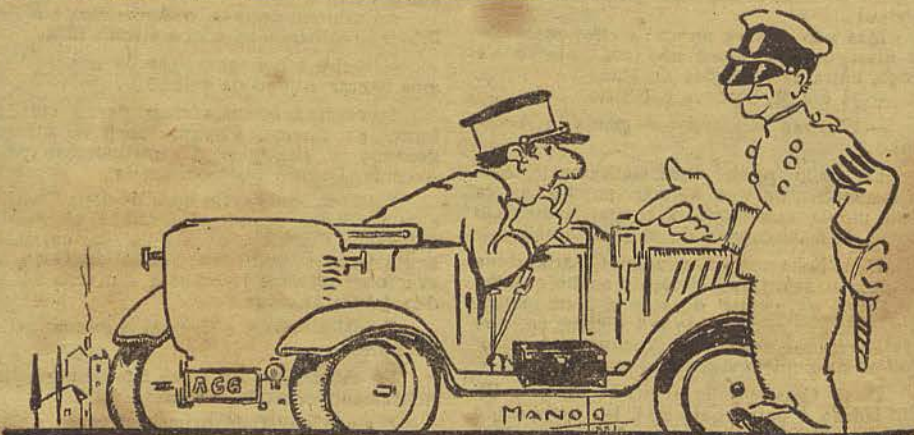
PARA OS QUE DORMEM NO CINEMA

Entre os nossos frequentadores de cinemas, ha uma classe denominada de «pescadores» que só entraram nessas casas de fitas para dormir. Para os amantes do cochilo, aconselhamos a frequencia do Cinema Ideal, não porque os films, alli exhibidos, não sejam perfeitamente eguaes aos que se exhibem no Cinema da Avenida, mas porque as sessões são muito maiores, como também porque existe, na sala escura, um relógio luminoso, que informa ao «pescador» quantos minutos durou a pesca.

Desnecessario é dizer, que o pescador não tem direito á procura de caníços...

Chico Fiteiro.

A Justiça anda de automovel



— Porque foi que você passou com tanta velocidade?

— Eu ia á procura daquelle moço que não teve coragem de se matar.

ELEGÂNCIAS



CHEGADO a seu termo o último dia da Creação, no qual Jehovah havia formado o Homem, aproximou-se este do Criador, chorando água do pote pelo buraco dos olhos:

— Senhor — gemeu o misero, — como poderei eu resistir a esta solidão?

Durante o dia, tudo isto vae muito bem; mas, á noite, como poderei eu dormir tranquillo, sem alguém a meu lado, velando o meu somno e a minha fraqueza? Dae-me uma companheira, Senhor?

Compadecido daquella misería, ordenou o Padre Eterno que Adão adormecesse, tirou-lhe uma costella, e, moldando-a, fez, com esse material, a primeira mulher, dizendo-lhe:

— Aqui tens a companheira do teu somno Dormi e multiplicaes-vos. E assim foi feito.

Tendo o casamento uma origem manifestamente divina, é evidente que o celibato é anti-natural, e só poderia ser imposto pelo demonio. Só o Diabo é estéril; e assim sendo, só elle pôde proteger os individuos que se não casam, principalmente os homens teimosamente egoístas, de que são expoentes, no Rio, entre outros, o dr. Gottuzo, o dr. Galeno Martins, o dr. Arnaldo Guinle, o dr. Roberto Gomes o embaixador Morgan, o desembargador Ataúpho, o dr. Antonio Bastos e o ministro Pires do Rio.

De que modo, porém, conseguiram esses cavalheiros contrariar a determinação divina? De que processos se serviriam elles para dispensar a magnanimidade celeste, dormindo sós? Que succedaneo haviam elles, porventura, arranjado, que não sentiam falta da companheira que o céu lhes havia posto ao alcance da mão? Era o que se tornava preciso apurar, e foi o que fizemos, em um inquerito meticoloso, que a modestia nos impede de chamar intelligente.

O quarto de dormir do dr. Galeno Martins é o ultimo do corpo da casa, tem uma janella sobre o jardim, e, junto á janella, uma palmeira tão alta como as da rua Paysanoff. Empeleirado nesse ponto de observação, com as pernas e os braços abarcando o caule do grande vegetal, esperavamos nós o momento de surprehender o conhecido «gentleman» no mais profundo da sua intimidade, quando elle penetrou no aposento. Apertado o botão da luz electrica, surgiu-nos aos olhos um verdadeiro museu: saboneteiras de ouro, pertencentes a Póncio Pilatos; a vara de Moysés; o dedo da Providencia (com a unha encravada); o escudo com que Heitor morreu deante de Troya; o tear de Penelope; a colher de pedreiro com que Jok tan inaugurou a primeira pedra da Torre de Babel; a taça em que Socrates bebeu a cicuta; e uma infinidade de bugigangas preciosas e celebres, que transformavam o aposento em um sumptuoso armazem de quinquilharia. No meio do quarto, um grande leito de casal, em frente a este encostados a parede, vinte ou trinta manequins, representando Cleopatra, Poppéa, Aspasia, Lais, Phryné, Cornelia, Citharina da Russia, Ninon de Lenclos, Maria Antonietta, a Montespan, e varias mulheres famosas, de todos os seculos. Meticoloso, o dr. Galeno passou revista á feira, puxou Cleopatra para o meio da casa, abriu um gavetão, parramentou-se de Marco Antonio, deitou a egipcia na cama de casal, e apagou a luz.

Encantado, vamos bater palmas, applaudindo; ao soltar, porém, as mãos do caule da palmeira escorregamos por ella abaixo, numa descida tão brusca que nos sentou violentamente no chão.

Para uma reportagem domestica do dr. Roberto Gomes, as difficuldades não eram menores. Passava da meia noite quando o gracioso escriptor mundano penetrou no quarto, encançando as janellas, defendidas da noite, cada uma, por trez pares de cortinas. Accessa a lampada de luz violeta combinada com a azul celeste e a «fraise», da esquerda, começou o dr. Roberto, emquanto assobiava uma ária, a tirar a roupa de passeio: o paletot o collete, a calça, os sapatos, as meias, a camisa, a cueca. Atiradas estas ultimas peças para cima de uma cadeira, não vimos mais ninguém. Do aposento continuava a partir, porém, a ária melodiosa, ao mesmo tempo que um cachorrinho saltava, ganindo, para uma cama de solteiro, armada a um canto do aposento.

Manhã já, começaram a reunir-se, de novo, a cueca, as meias, os sapatos, a camisa, a calça, o collete e o paletot, — e o dr. Roberto appareceu, e, de novo, assobiou.

O dr. José Pires do Rio é, como facilmente se comprehende, um homem que dorme tarde. Ministro da Viação, S. Ex.^a marca o seu somno para a chegada do diurno paulista, que deve estar no Rio ás nove da noite: como, porém, o trem só chega ás 230 da manhã, é a essa hora que o jovem secretario de Estado penetra no dormitório, veste um camisão amarello, de ramagens encarnadas, e faz vibrar a campainha do hotel. Vem o creado, e o dr. Pires ordena:

— Diga á Carolina que traga o chá.

Momentos depois entra uma mulatinha pernóstica, cheirando a bóde, sustentando na mão uma bandeja de prata, com um bule, um assucareiro e uma chicara.

O chá é preto? — pergunta o ministro.

— Não, senhor: é verde.

— Tú não sabes, então, que eu não tomo chá verde?

A mulata faz um muchôcho, e ensina o remedio:

— Nái! Apague a luz, e tome no escuro, que o chá é preto!

A luz apagou-se. A escuridão enche o aposento. E o dr. Pires, virando a chicara, toma o seu chá.

Para surprehender o dr. Humberto Gottuzo, o unico processo consistia em uma visita matinal. Dormindo em um quarto de janellas fechadas, impen-traveis ao proprio olhar, o illustre medico brasileiro tornou-se, mesmo para os seus amigos, uma especie de Dalai lama, na sua montanha do Thibet. Era preciso, pois, recorrer a um estratagemas, e foi deste que usamos, empurrando, de repente, ás nove horas da manhã, a porta do seu gabinete de trabalho, contiguo ao quarto de dormir, no Hotel dos Extrangeiros.

Bom dia, doutor! — saudamos.

— Bom dia, meu caro amigo, muito bom dia! — atendeu o visitado, correndo ao nosso encontro com a cabecinha de lado, quebrando o acido da contrariedade com o assucar da gentileza.

— A nossa visita tem por fim... — começámos, alto.

O dr. Gottuzo remexeu-se no pyjama, afflicto.

— Uma observação de interesse colectivo.

— Por favor, um pouco mais baixo! — supplicou S. S.

— Tem algum enfermo em casa? — indagamos, espantados.

E o illustre alienista, apprehensivo:

— Não.

E baixinho:

— E' «ella», que ainda dorme...

Pedro Mal-ás-Artes.

BELLAS-ARTES

No saguão da A. E. C., que tantas preciosidades artísticas nos tem revelado, desde as paisagens do Angelo Costa aos nus de Goya, assassinados pelo pincel genioso do pintor Aristoteles de la Peña, acabam de expôr mais uma «Salomé», esta secular victima dos refractarios á pintura e ao desenho, que o tempo e a policia não consegue salvar da garra, ou da guerra, dos seus inimigos irreconciliaveis.

Salomé é, segundo a historia, um dos mais bellos typos femininos que o Diabo mandou á terra tentar o João Baptista.

A pobre mulher, celebrisada, assim, pelo simples motivo de possuir uma belleza fóra do commum, ficou sendo para os pintores historicos o que a mangueira é para o professor Baptista da Costa e a caravella para o Hellios Seelinger: motivo para gastar tubos de tinta.

Na nossa pequena bagagem artistica, contam-se innumeras Salomé's de fazer perder a cabeça... a nós, que não somos João Baptista... Costa nem João Baptista... Paula Fonseca.

Oscar Pereira da Silva já pintou a «Salomé»; Pedro Bruno expoz, em 1917, um triptico de «Salomé», obtendo relativo successo o cêpo do 2.º quadro; Mignel Capplonch pintou tambem um triptico, em 1912, que por um triz lhe ia causando um damno irreparavel — o premio de viagem.

Bas Domenech tem na sua bagagem artistica, aliás uma das maiores, um andaime, Francesca da Rimini e... Salomé!...

Os piratas do "Uberaba"



Pirata — A bolsa ou a vida.
— Não tenho "fundos"...



— Estão batendo á porta.
— Já sei; é o senhorio que nem espera pela minha morte. Olha, mulher, logo que eu morrer entrega-lhe o meu couro por conta do aluguel.

Fica, portanto, evidente, que de toda aquella tragedia a unica victima foi «Salomé», cuja memoria devia ser um pouco mais respeitada, em attenção, ao menos, á sua belleza, si é que os artistas adoram o bello, como elles mesmos não se cançam de propalar.

«Salomé», não podia ter sido aquelle typo que um pintor qualquer «empastelou» especialmente, talvez, para o saguão da Associação.

Nós temos uma Sociedade de Bellas Artes com um medico á frente.

Porque, então, o dr. Bruno Lobo não arranja um remedio que salve a Salomé, a pobre Salomé, do pincel e dos pasteis de artistas como esse da Associação?

A belleza de Salomé precisa ser rehabilitada de uma vez para sempre...

O novo edificio do Conselho Municipal será decorado por innumeros pintores, dos mais afamados, como Lucilio, Amoêdo, Visconti, Decio Villares, e muitos outros.

E o Magalhães Corrêa:

— Aquillo acaba em um segundo «salão» nacional. Não ha de faltar nem o indispensavel necroterio...

Terra de Senna.

A Belmira de Almeida foi, quando trabalhava no «Trianon», a maior tentação de um rapazola paulista, que acabara de receber a herança do pae. Apaixonado pela mulher e encantado pela artista, o rapaz tanto fez, tanto mexeu, tanto virou, que, uma noite, foi ceiar com ella depois de espectáculo. Terminada a ceia, e a respectiva sobremesa, já de manhã, o rapaz desculpou-se: queria dar-lhe um presente, mas, como o dinheiro estivesse no Banco, pedia-lhe que voltasse á «garçonniere» á tardinha.

Às quatro horas da tarde, de viagem para a casa do rico, encontra-se Belmira com Cremilda de Oliveira.

— Então, que tal passaste a noite? — pergunta esta.

E Belmira, rindo:

— Não sei ainda, menina; agora é que vou saber...

E tomou o «taxi».



AGUA BRANCA NEVAL

DEPOSITO GERAL

CASA GASPAR --- Praça Tiradentes, 18

Obtereis uma cutis fina e avelludada, usando diariamente a

Agua Branca Neval.

O primeiro dever da mulher é ser bella

AGUA BRANCA NEVAL

responde pelo cumprimento desse dever.

Preço 8\$000—Polo Correio 10\$000

A' venda em todas as perfumarias, drogarías e pharmacias.

«AMANT DU CŒUR»

Quando o coronel Antunes, jovial e bohemio, á sahida do Club, empurrou Juannita para dentro do automovel, Mario Caldas, que toda a noite bebera, poz-se a correr atraz do carro. Um forte desejo espadachinesco o cegava. Um ciúme furioso, labareando-lhe nas veias, impulsionava-o, num ranger de dentes, áquelle sapateio vertiginoso pelas ruas limpas.

O auto não foi longe. Parou á porta de uma casa alta. Juannita e o coronel desceram. O carro seguiu. Na calçada, enquanto o coronel abria a porta, a mexicana, leve e libidinosa, ensaiou passos de tango, por pandega.

Mario Caldas aproximou-se, aos arquezos. Juannita ia entrar: já o coronel Antunes a tomara pela cintura.

— Canalha!

Ouviu-se um berro angustioso dentro da noite. O bebedo lhe dera uma cabeçada no estomago. E, ferozes, os dois luctaram longamente, no chão.

Curva, sanguisudenta, Juannita acompanhava tudo num esforço multiplicado, attenta. Gozava, gozava, com impetos mal reprimidos de também bater, mas á traição... E os dois, rolando a cada instante para um lado e outro, dedavam-se a garganta, arranhavam-se o rosto.

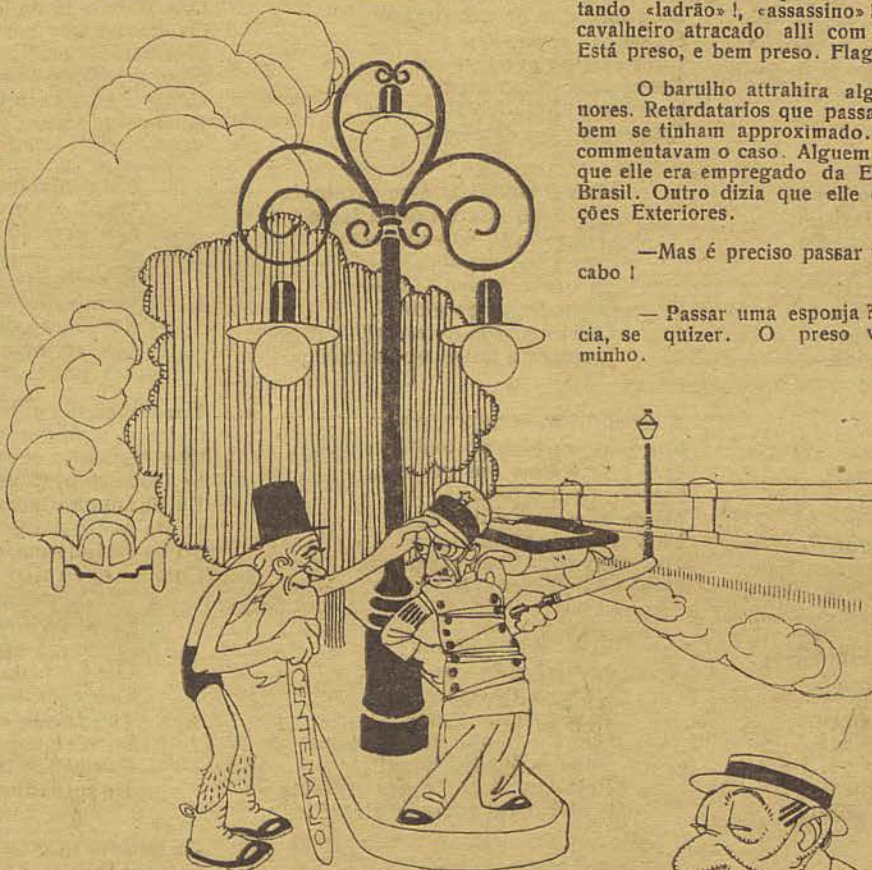
Subito, o coronel Antunes bateu com a cabeça na pedra: ficou imóvel, num desmaio.

Mario Caldas saltou. E, levantando nos braços, d'impeto, a mexicana, transpoz a porta entreaberta, subiu as escadas, aos tropeços, heroico, aguentado pelo instincto. O patamar estava illuminado flebilmente. O rapaz achou-se em frente de uma porta aberta, através da qual, avermelhado por uma lampada com quebra-luz, um leito brilhava, tecto em setim verde. Jogou-a sobre elle, brutal, imperialista, amassando-a de sopapos selvagens. Juannita arranhava, moradia, diabolica, hespanhola. Mas, houve logo, no corredor, um arruido de pés descalços e atropelados. Mario Caldas escutou gritos de socorro em quatro linguas. Através do véo de raiva que lhe fulgia deante dos olhos, viu mulheres em camisa, o cabello nocturno desfeito.

Escada acima, immediatamente, tações soldadescos. Subjugado, sem resistencia, suando, olhou em torno, sem comprehender, no espanto esgazeado do que fizera. Revistaram-no todo: um canivete brilhante e desapareceu. Quatro mulheres, — uma italiana, uma polaca, uma russa e uma franceza — rodeavam Juannita, lamentando a seda esfrangalhada do bello vestido; e, rugindo, arremettiam para elle.

Então, o rapaz, subitamente, em meio áquelle reboição de odios e leis, readquiriu num milagre a lucidez e lembrou-se de coisas alheias ao caso, inclusive de uma creança sem pernas que vira pedindo esmola, nos braços de uma velha, na manhã passada. Depois, mais aborrecido do que mesmo surprezo, apalpou-se, olhou o sangue que lhe escorria das mãos, tocou com a ponta dos dedos o calombo de uma pancada que levava na cabeça, na esperança absurda de que aquillo tudo fosse uma mentira, um pezadello.

O philosopho da esquina



O CENTENARIO — Você ha de desculpar.

Mas, em Setembro de 1922, você vae, pelo menos, engommar essa farpelo, collocar direito esse chapéusinho e deixar essa attitude "blasée"

Porém, era verdade. E quando os soldados, bufando a sua colera, se preparavam para leval-o preso, sob os applausos endemoninhados das mulheres raivosas, o coronel Antunes appareceu, a cabeça amarrada num lenço e, muito afobado, as mãos erguidas como se quizesse evitar que um peso prestes a cahir o achatasse:

— Deixem esse homem!

O cabo espantou-se. Um sussurro geral zumbiu, curioso.

— Deixem-no! Não foi nada. Deixem-no!

O cabo então perguntou porque devia deixar o rapaz e com que auctoridade o paisano o convidava a abandonar um preso.

— Pelo amor de Deus, deixem-no! Não foi nada. Uma brincadeira. Troça. Pura troça. O rapaz estava bebado.

— Mas então nós não encontramos o senhor desmaiado na calçada e aqui o cavalheiro não se introduziu numa casa de familia, fóra de horas? Casa de familia! Emfim, isto pouco importa. O facto é que todas estas mulheres estavam gritando «ladrão!», «assassino!» e nós viemos encontrar o cavalheiro atracado allí com a madama, espancando ella! Está preso, e bem preso. Flagrante delicto.

O barulho atrahira alguns vizinhos, em trages menores. Retardatarios que passavam pelas immediações também se tinham approximado. Pela escada acima, cabeças commentavam o caso. Alguem dizia conhecer Mario Caldas, que elle era empregado da Estrada de Ferro Central do Brasil. Outro dizia que elle era do Ministerio das Relações Exteriores.

— Mas é preciso passar uma esponja sobre isto, «seu cabo!»

— Passar uma esponja? Vá explicar-se na delegacia, se quizer. O preso vae, e vae já. Abram caminho.

— «Seu» cabo, veja bem com quem fala...

E o cabo, para o rapaz, ante o estarrecimento geral:

— Siga, moço.

— Não se arrependa depois... repelia o coronel.

— Siga! tornava o cabo para Mario Caldas. Na delegacia se vê isso!

Então o senhor Antunes virou-se para Juannita e disse, choroso:

— Se minha mulher sabe disto, é um desastre! Eu não temo as leis, temo é o escandalo, é minha mulher. Mas não tem nada...

E fechando o punho para o seu ag-

gressor, num repente desvairado:

— Você é quem me paga tudo, seu besta!

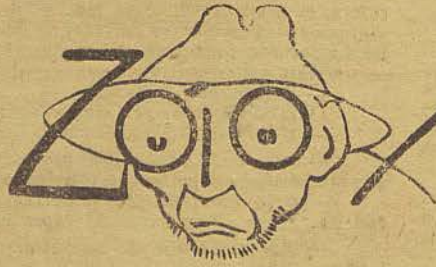
E desceu pela escada abaixo, em tropel. Mas Mario Caldas, já senhor de si, fez um momo de asco, e desceu também, calmo, indifferente, heroico. Então a mexicana, num impeto illuminado, latiu-lhe:

— Mi alma!

E o «amant du cœur» deu de hombros, com desdem.

RIBEIRO COUTO.

DE ZÓIO ABERTO



Segundo a gente tá veno,
As coisa num anda boa
E todos nós tamo agora
Pisano em duas canôa;
A carestia tá preta,
Os boi tão morreno á tóa
E o governo do Pitaço
Canta bem mais num entôa.

Eu só quero vê depois
Adonde é que vae morá
Os pobre que os extrangêro
De certo vae despejá;
Cum certeza vae p'ra rua
Que é esse o mió lugá,
Pois seno chuja é mais limpa
Que essas casa de alugá.

Eu quero me arreferi
Aos operario francêiz
Que trabáia lá na Guerra,
Ganhando por cento e seis;
Os operario patricio
Num ganha tanto por mez
Cummo elles ganha por dia,
Quano não menos as veiz.

Num sei que diabo de pes te
Tá 'cabano co' as boiada,
Que faiz vim agua nos zóio
Só de vê a derrubada;
Tô cum pena dos bezerro
Sem teta p'ra dá chupada,
Ao contrario dos politico
Que tem lêtas reforçada.

Mais é tão tri-te esse assumpto
Que é bão tratá dôtros facto,
Que se déro na sumana
E que feiz espafafato.
Eu quero falá do causo
Daquelle moço gaiato
Que combinô de morrê
Junto co'a noiva no matto.

Foi o dianho desse grego
Que é o tar ministro da Guerra,
Que arranjô essa mammata
P'ros malandros dôtra terra;
Brasilêro tá pru baxo
Num ri, num fala, num berra,
Emquanto os tar de extrangêro
Nos arame o dente ferra.

Co' a mortandade das vacca
O governo avaccaiô-se
E eu num sei como a paciencia
Do povo num se esgottô-se;
As coisa vae p'r' um caminho
Que era mió que num fosse:
Emquanto nós cóme pedra,
O Pitaço cóme doce.

A mocinha num feiz luxo,
Foi dano um tiro no ôvido
Que acertô num dos purmão,
Ficano o peito ferido;
Mais elle quano viu sangue
Ficô meio arrependido,
Deu treiz tiro na medaia
Mostrano sê sacuido!

E o Pitaço tá cuntente
Co' esse hominho de bigode
Que fazia bão negocio
Se fosse comprá um bode;
Eu tô apenas esperano
O dia que o dianho rode,
Só p'ra mode mecêis vê
Cummo é que rojão explode!

Mais porém minha vingança
E' conhecê o ditado
Que diz ansim deste geito:
Quem nunca comeu melado
Quano come seu lambuza
E fica tudo borrado;
Se essa coisa fô mentira
Entonce é que eu tô errado.

Eta, cabôco batuta!
Ansím que eu gosto de vê!
Dá treiz tiro na medaia
E' sê valente a valê!
C'uns mocinho dessa espèce
Pode o Brasi combatê
Co'a Oropa, a França, a Bahia
E mais cum quem se atravê!

Emquanto se dão-se disto,
Os berga nos seus jorná,
Um jornazinho de bôrra
Que chamam de «Purcoapá»,
Tão falano mar de nós,
Só véve a nos debochá,
Criticando o nosso exército,
Os sordados e os generá.

Seje mentira ô num seje,
Tô aqui tô tiririca
C' um causo triste e sem geito
Que argumas fôias exprica;
Num sei como é que o governo
Tar safadeza pratica,
Tirano o feijão dos pobre
Só p'ra dá p'r' as gente rica.

Elle disse ansim depois
Que tinha mais uma bala,
Porém num feiz uso della
Pru vê a noiva sem fala!
Se os dois moço se casasse
--- Que num presta escuita e cala ---
Elle seria a gallinha
E a noiva seria a galla!

Os maroto num se alembra
Que quano o rei teve aqui,
Gastêmo tudo o que tinha
Só p'ra mó te sê genti;
Em paga do que nêmo,
Tão debochano o Bra-i,
Mais porém no fim de tudo
Bâmo vê quem mió ri.

Segundo ôvi, o Pitaço
Vae vendê p'r' uns extrangêro
A villa Marechá Herme,
P'ra mode aranjá denhêro,
Dêxano os pobre operario
Na zunha duns onzenêro,
Que são tudo uns senhorio
Exproradô e matrêro.

Essas coisa vergonhosa
Merece ficá de lado
E eu tô mêmo arresorvido
A ficá quêto e calado.
Mudano agora de assumpto,
Eu sei de um causo engraçado
Que quano o leitô subê
Vae senti-se admirado.

Muntas veiz um hôme cança
De sê tuda a vida bão,
E ansím tamem como os hôme
Costuma sê as nação.
Quem avisa amigo é,
Confôrme exprica o rifão
E co' elle concorda o veio

Joaquim da Silva Garvão.

54

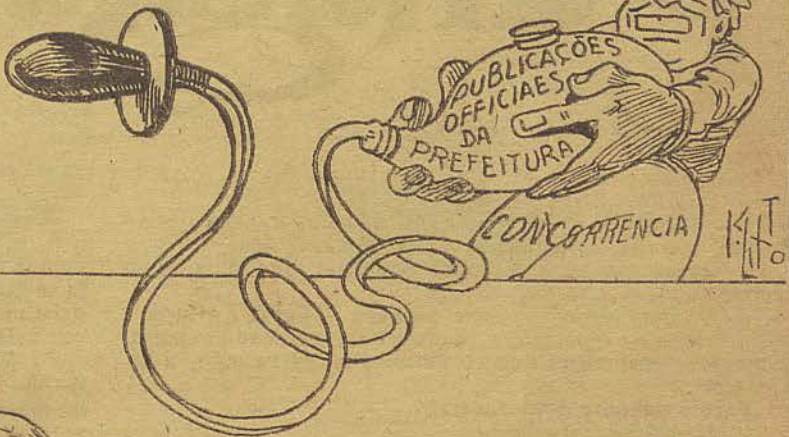
A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a **GUANABARA** na sua nova e magnifica instalação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possível vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

D. QUIXOTE



Um velho que ainda mamava

(De agora em diante, as publicações officiaes da Prefeitura serão feitas no «Jornal do Brasil».)
(Dos jornaes).

Parabens aos funcionarios da Municipalidade por fazerem uma economia de 100 réis por dia.

Ostras & Mariscos

CARDAPIO

1º prato: — Sururu.

— Não temos mais foguistas para attender aos pedidos das companhias mercantes, informava no Corpo, ao commandante, o assistente Motta.

— Não faz mal, mande os musicos, ordenou o commandante Mascarenhas, safando promptamente a onça.

— Os musicos?! Mas elles não entendem nada de machinas!

— Não faz mal, já disse; elles, sendo musicos, saberão dar um bom andamento aos navios.

2º prato: — Me-Chile-ão.

Indo visitar o commandante Castro e Silva, nosso novo addido naval no Chile, o tenente Pitanga encontrou-o amarrando as trouxas.

Solicito, o tenente apanhou uns barbantes na mesa e offereceu-os marinheiramente:

— Commandante, é preciso que o senhor amichelle a mochila.

O commandante olhou-o, desconfiado, e retrucou:

— Não, tenente; é preciso sómente que eu ame o Chile...

E' possível que, apenas com essa resposta, o commandante vá ao paraíso.

3º prato: — «As» ado.

— Ora, vocês já viram! dizia no Estado-Maior, o tenente Godofredo, do Batalhão Naval; o aparelho do Delamare sahe daqui tão bem e logo depois quebra-se-lhe a aza.

— Foi um verdadeiro azar... observou: o Jê Martins, futuro submarinista, não se sabe se com ou sem intenção.

A casa, porém, estremeceu, pondo todo o pessoal aza... fumado!

4º prato: — Erv...ilhas.

A' hora da conducção de officiaes, pela manhã, no Arsenal, observava um tenente:

— Então sempre mudaram a Escola Naval para cá... Que teimosia! Os aspirantes aqui não podem estudar mais do que na Tapera, no socego.

E o tenente Franco Velloso, protestando:

— Ah! isso é que não; elles aqui «cavam» mais -- estão nas Enxadas...

5º prato: — F...ambre.

Os dois Jorges, collegas de turma, encontram-se.

— Então a flotilha, que estava morrendo, vae mover-se? indaga o Leite.

Vae, responde simplesmente o Mattoso.

— Pudera, com tal chefe...

— Que é que tem?

— ... ella ainda terá, por força, Vidal... onga!

Sobremesa.

Chegou do Norte o commandante Magalhães de Almeida, recém-eleito deputado pelo Maranhão.

S Ex. já recebeu muitos telegrammas de felicitações; por coincidência são todos urbanos...

Q. Tutti.

Trecho de uma carta que um funcionario publico dirigiu ao director de um grande matutino fazendo vêr a situação precaria em que vive, em vista da carestia que nos assoberba:

«Olhae, observe, e depois v. s. me dirá se a desgraçada classe media, etc., etc...»

Como os «tempos» mudam!...

— Meu sobrinho, se você me pisar ainda, vou-me embora para S. Paulo!

— ...!

— !?...

— «E pizo, ó tia!»!



Invenções

do Gaspar

Apparelho para quedas para a louça, applicavel ao pessoal domestico.

Pandegolandia

por YANTOK

CONTINUAÇÃO

Um dos sábios se levantou, com as mãos trancafiadas no bolso do «overall», e perguntou com voz avinagrada:

— Quaes são as principaes molestias que affligem os terrestres?

— A tuberculose, a avaria humana e naval, a gripe, a carestia, a falta de dinheiro, a pindabybite, a trocadilhomania, a leismaniose, o reumatismo, o amor, o tangolomango, a colera, a peste...

Farofa puxou-o pelo «overall».

— Acaba com isso, homem.

— Os callos, as sogras...

— Está bom -- inte-rompeu o sabio -- Tratemos antes de tudo da tuberculose. E' um flagello, não é?

— Mais do que isso, a morte em toda a accepção da palavra.

— As molestias aqui se curam pelo seguinte modo.

Em primeiro lugar: A tuberculose é produzida pelos bacillos de Kock, dos dois sexos. Os machos são bacillos pontos e as femeas bacillos virgulas. O nosso transformador, que tem a propriedade de separar os sexos, uma vez applicado aos tuberculosos, separa os pontos das virgulas e não podendo os bacillos mais se reproduzir, morrem e o doente fica grammaticalmente curado.

As sobranchehasde Kaximbown subiram até ao cocuruto.

O sabio proseguiu:

— Doentes de avaria aqui não ha mais, os que havia em outra época, foram mandados para o planeta Mercurio, que os restituiu curados. Os reumaticos e outras victimas do acido urico são remetidos para o planeta Urano. Tambem, desde que instituímos o systema de calçadas porosas desapareceu o reumatismo da face de Saturno.

— E' dessa cura que eu preciso -- disse Kaximbown -- na primeira occasião tomo o trem para Urano. E as outras molestias?

— Curam-se todas pelos saes de Saturno.

— Com a bréca. Esta gente aqui deve estar com colicas saturninas.

— Nem por isso. O sal de Saturno, conforme a nossa therapeutica interastral, não é droga, pois nunca fazemos do corpo humano um gabinete de chimica.

Quando um individuo é atacado de uma molestia desconhecida, não fazemos diagnostico nenhum. O nosso «Transformador»...

— Diabo dum transformador, serve para tudo!

— O nosso Transformador, em sua parte destinada ao corpo, tendo em si os elementos de que o corpo se compõe, absorve delle o que não faz parte dos elementos. Applicado, portanto, ao corpo de um doente extrahe só os bacterios que penetraram nelle.

— Vocês têm então microscopio?

— Não! Temos o Megalopteroscopio. E' um instrumento que augmenta materialmente o volume de um microbio, o qual pôde por esse meio se tornar tão grande como qualquer um de nós.

— Que monstro, hein? Vocês os matam a pedradas?

— Não os matamos. São obrigados a trabalhar na fabricaçao dos globulos brancos e vermelhos para a illuminaçao da cidade, para as diversas linhas pneumotubulares que constituem a circulaçao e os meios de transportes urbanos.

— E nunca fazem greve?

— E' impossivel. Cada um estando fechado na propria cellula, não se podem communicar. Se algum delles se revolta, já se sabe, apanha azul de Mytilene e fica quatro dias sem gelatina.

De repente aconteceu uma coisa indescriptivel.

Vinha entrando na sala um verdadeiro monstro, do tamanho de um animal antidiluviano. Completamente desprovido de patas, uma cabeça pequena, cabelluda, com cilios vibrateis, uma pelle viscosa e parecida com borracha, uma tromba de tapyr.

Todo o corpo estava como que engarrafado numa bola transparente e parecida com bolha de sabão.

Avançava lentamente, mas agitando os cilios com uma vibraçabilidade vertiginosa

Kaximbown e os com-nheiros comprimiram-se contra a parede e o «Pistolão» mais corajoso, começou a ladrar furiosamente

O sabio, acenando o intruso, disse com toda calma:

— Ankylostomo duodenalis.

— Prazer em conhecê-lo -- disse Kaximbown, curvando-se com circumspecção.

— E' o causador da Ankylostomiase -- continuou o sabio.

— Como vae a bizarrria? -- indagou Pipoca, adquirindo coragem. O ankylostomo era um seu velho conhecido.

— Conheces antão o bruto? -- perguntou Farofa.

— Se conheço! -- Ainda hoje estouopilado. E' um sujeito sympathico, um fossil...

--- Perdão, você está errando, é um microbio, não é fossil:

--- E' fossil, -- retrucou Pipoca.

--- Porque, homem?

--- Por causa delle fui obrigado a ter fossas em casa.

--- Que vem fazer esse bruto aqui?

--- Não se impressione -- respondeu o sabio. Os senhores tomam café?

--- Somos brasileiros!

Pelo ankylostomo foi-lhes servido um café esplendido.

--- Ora graças!-- disse Kaximbown fazendo estalar ruidosamente a lingua. E' o que de melhor tenho notado na Pandegolandia.

--- Porque esse camarada está naquella bolha de sabão? -- perguntou Farofa, indicando o ankylostomo.

--- Está preso na cellula, se sahir morre.

--- Que lastima! -- disse Kaximbown e aproximou-se do microbio:

--- Como vae de saude, amigo velho? Não tens saudades dos nossos suburbios?

Com os dedos tesos foi lhe dar um pontaco amigavel na barriga, mas Farofa o reteve em tempo.

--- Cuidado, major, você arrebenta a cellula e mata o bicho.

--- Quantos de nós não matou elle?



(Continúa)

PAQUIN & BENEDICTO XV



--- E' a ultima moda, Lili ?

--- E' um entendimento com a Igreja, filhinha. Os padres mandam descer mais as saias.

Napoleão em Santa Helena



ERA enorme a concorrência de fieis no Largo da Camara, em S. João d'El-Rey, como acontecia sempre que era pregador o padre João Pedro.

Muito virtuoso, muito bom, muito simples, os fieis o admiravam, o amavam, que em cada um delles, em qualquer emergencia, tinha o padre João Pedro um amigo verdadeiro e um admirador sincero.

Não havia habitante da cidade, ou *touriste* que nella permanecesse, que não conhecesse as suas virtudes e não o amasse, como raro era o sanjoannense que não soubesse de cór (e não os recitasse a cada passo) trechos e trechos inteiros dos seus sermões. Sim! por trechos inteiros dos grandes homens, dos justos, que os feitos dos grandes homens, dos justos, dos heroes, dos santos (nacionaes ou extrangeiros), que mais impressionavam a multidão e a multidão mais empolgavam, o querido e virtuoso padre João Pedro os citava sempre.

Santo Agostinho, São Thomaz de Aquino, S. Pedro, S. Paulo, os doutores da Igreja, Santa Thereza de Jesus. Santo Affonso de Ligorio, Santa Margarida Alacoque, Napoleão, Alexandre, Caxias, Floriano Peixoto, Camarão, eram os rutilantes nomes que voavam constantemente dos seus labios para os ouvidos e os corações dos seus fieis ouvintes.

O padre João Pedro pregava em qualquer occasião sobre todo e qualquer assumpto religioso, e em todos revelava sempre talento e erudição. Era, porém, sua especialidade o *Sermão do Encontro*. Ahi é que elle se desfazia em flores de rhetorica e de eloquencia. Ahi é que a sua alma abria as azas de luz sobre os céos de ouro e azul da phantasia. E era, então, de vel-o, gloriosamente inspirado, o olhar acceso, a voz vibrante, o gesto largo, como querendo traduzir nelle toda a infinita largueza do Paraizo.

Então, tão cheio de santo entusiasmo ficava, tão possuido do assumpto se achava, que, por vezes, calava-se, e, envolvido do amplo e respeitoso silencio dos fieis, longo tempo se quedava em extase, como que recebendo directamente da Altura, trazida pelos Anjos, o inspiração que lhe enchia a alma e lhe transbordava do coração.

E, quando volvia a si do seu extase incomparavel, era como se o proprio céu se abrisse sobre as cabeças dos fieis, e o proprio Deus falasse áquelle povo, tão seu predilecto, tão querido, entre os outros povos da terra, pelas suas virtudes escrupulosamente catholicas.

Além disto, conhecedor profundo da Historia, e eximio professor da mesma, mais substanciosos, e portanto mais queridos, se tornavam os seus sermões, sempre anciosamente esperados e ouvidos com religiosa attenção.

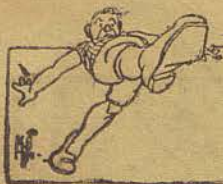
Era por isto que ainda uma hora antes de subir ao pulpito o padre João Pedro, já o immenso Largo da Camara, como um vasto mar, tumultuava, todo cheio de gente que ardia por ouvi-lo.

Finalmente, depois de largo tempo de espera, assomou ao pulpito a figura respeitosa do pregador. Lançou, de lado a lado por toda a multidão, um longo olhar minucioso e attento. Em seguida ajoelhou-se. Nisto, a orchestra Ribeiro Bastos executou, analogo ao acto, uma musica, em surdina, preparando as almas. Ffinda a musica, fez-se um profundo e dilatado silencio, após o qual o padre levantou-se, persignou-se, e começou: *Consummatum est...* — e durante largo tempo, com a sua proverbial eloquencia, discorreu fecundamente sobre o martyrio de Christo e a tragedia do Calvario. Até que enfim chegou o classico momento do encontro de Jesus com a Nossa Senhora, e o padre João Pedro, inspirado da graça divina, exclamou: *Approximae-vos, Senhor! Approximae-vos, Senhora!* Eis aqui a Mãe do filho! eis aqui o filho! Sim, meus irmãos: Maria Santissima é a gloriosa mãe de Nosso Senhor Jesus Christo; por conseguinte (dizia sempre que a melhor qualidade de um pregador é a clareza), logo, sem duvida nenhuma, Nosso Senhor Jesus Christo vem a ser filho de Maria Santissima.

Depois, subitamente, começou a falar de Napoleão: — Napoleão em Santa Helena... em Santa Helena... em Santa Helena... — Parou um longo instante, ficou num daquelles seus extases tão conhecidos, e como que, voltando a si, nada mais lhe occorresse sobre o Imperador, terminou assim o seu sermão: — Bom, meus irmãos: fechemos esta pagina negra da Historia...

Laurindo.

D. QUIXOTE



FLAMENGO E S. CHRISTOVÃO

Empate 1 x 1

Como era esperado, o campo do campeão de terra e mar, apanhou uma enchente domingo último.

Pela primeira vez nesta temporada, pisavam o grama, os sympathicos teams do club local e S. Christovão A. C. em disputa do titulo de campeão da cidade, e por isso, era esperado com ansiedade o desfecho da partida.

A impressão causada pelos players disputantes não foi das melhores, principalmente os dez jogadores cuja função é somente atacar. Basta dizer que do S. Christovão não houve uma só investida digna de registro, do Flamengo foram organizadas dezenas de ataques de efeito nullo, tal a falta de technica que se verificava nos elementos que compõem a linha de forwards rubro-negra.

As defesas, sim, portaram-se magnificamente, com especialidade a alvi-negra, que durante os ultimos vinte minutos teve um trabalho exaustivo para impedir que o retangulo sob a guarda de Carnaval fosse vasado.

Do Flamengo o grande Kuntz, que pouco teve de fazer, esteve firme sempre que foi preciso intervir. A parelha de zagueiros jogou folgada devido não só a optima actuação da linha de halves, como também por falta de adversario capaz de produzir investidas perigosas. Na linha de medios, Sydney mostrou-se sem resistencia, falho, portanto, na sua maior qualidade.

Do S. Christovão, Carnaval, Martins e Epaminondas foram as figuras que mais appareceram durante a partida.

O primeiro, fazendo verdadeiros prodigios para salvar o rectangulo sob a sua guarda, o segundo desdobrando-se para impedir que o adversario schootasse livre e o terceiro empurrando a de-articula da linha de forwards, afim de dar um pouco de folga aos seus companheiros quasi extottados.

Os goals foram marcados no primeiro half-time, sendo o do S. Christovão resultante de uma penalidade batida por Bahiano, e o do Flamengo, um bem arre-matado schoot de Pereira Lima.

Serviu de juiz o conhecido sportman Paula Ramos, que, se algumas faltas comettiu, o fez sem intenção de prejudicar qualquer dos contendores.

A lucta correu sem accidentes que mereçam registro.

ANDARAHY x FLUMINENSE

Fluminense 5 x 0

Todos que foram ao campo do Andaraby tiveram duas surpresas. A primeira por não verem no quadro do tricolor os 39 elementos de varias nacionalidades, que a imprensa diaria annunciou. E a segunda, a facilidade com que o club local foi vencido.

Realmente é de se esperar muito do quadro tri-campeão, cujos jogadores já se multiplicam, embora o Taboada ainda não esteja no quadro!

Como juiz, actuou o jogador do quarto team do Botafogo, Everardo Martins Tinoco, que como arbitro vale por trinta.

Como no campo do Flamengo, a tarde sportiva da rua Prefeito S. Corrêa, correu normalmente.

Parabens ao club de Oswaldo Gomes.



Dr. Afranio Costa.

SERIE B PALMEIRAS x VILLA

Villa 4 x 1

A esquadra palmeirense, que, de modo tão brilhante, levantou o 'torneo initium', soffreu a segunda derrota no campo do Metropolitano.

A bem constituída phalange do Jardim Zoologico, não encontrou dificuldades para levar de vencida o seu adversario, que além do mais resentia-se da falta do keeper Luiz.

CARIOCA x AMERICANO

Empate 2 x 2

No campo da Estrada D. Castorina, feriu-se o encontro acima, que terminou em um honroso empate.

O quadro do Carioca F. C. que contava com elementos ainda dependentes de resoluções da Metropolitana, deve ter percebido o quanto é errado não aproveitar os jogadores de casa.

'D. Quixote', sente-se á vontade para criticar a orientação agora seguida pelos que dirigem o club da Gavea, que vem desmanchando com relativa facilidade um passado cheio de glorias, como o que possui o team do esforçado Surica.

□ □ □

TURF

No Prado Fluminense, realisou-se no ultimo domingo, a segunda corrida da temporada que ora começa.

De todos os pareos, o 'Grande premio Expositores' era o que mais interesse despertava, e teve um desfecho pouco esperado, que foi o empate de Mirasol e Miragaya.

Abaixo damos o resumo geral:

Pareo Guanabara--Argentina--Aventureiro.

Pareo Dezeseis de Maio--Melindrosa--Malagueta.

Pareo Internacional --- Faceira---Whiteside.

Pareo Classico Expositores.

Empate de 1.º lugar Mirasol e Miragaya.

Pareo Ipiranga Ararú--Atyra.

Pareo S. Francisco Xavier---Bayaneta--Madrugador.

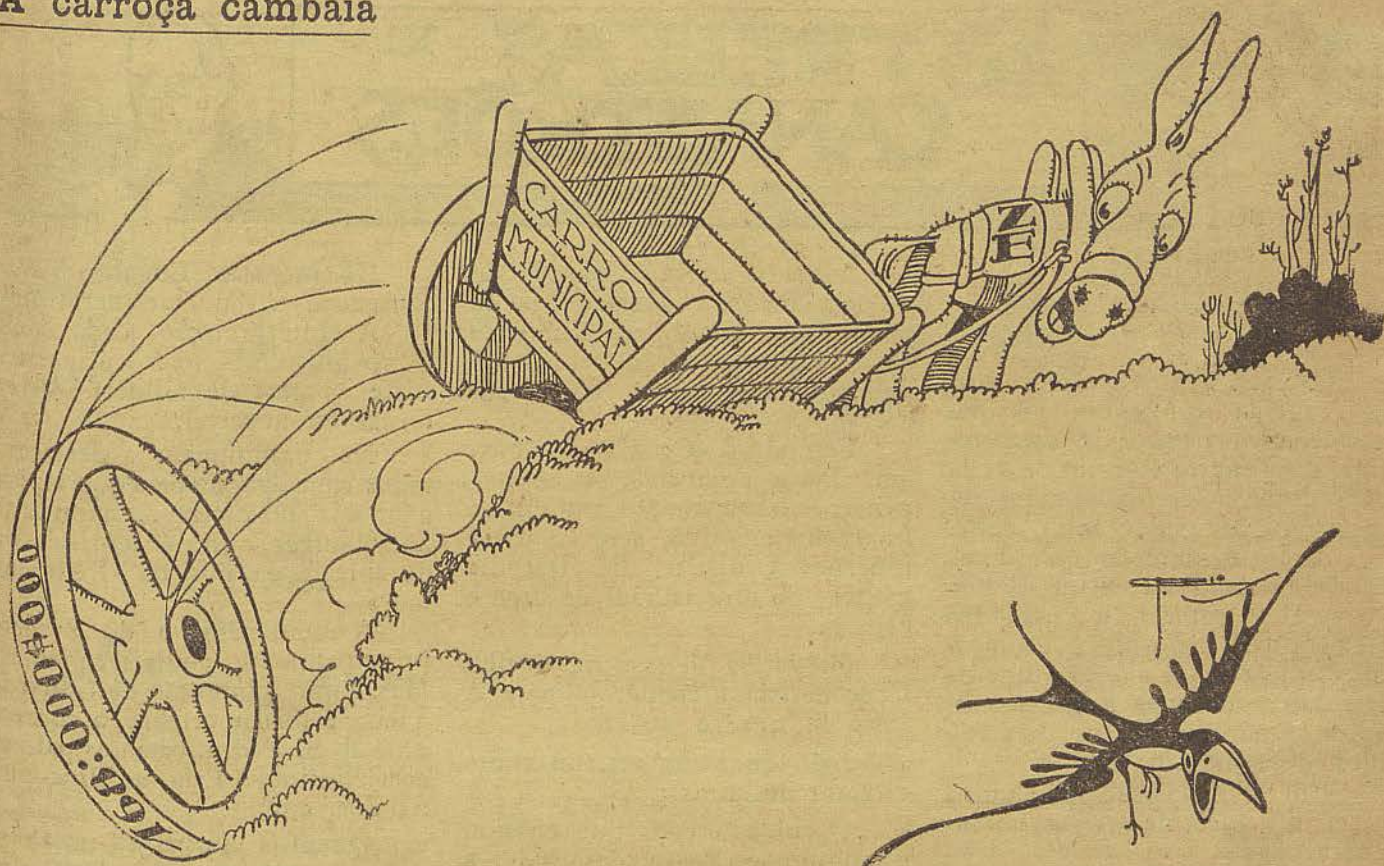
Pareo Prado Fluminense--Moscatele-Tic-Tac

Movimento geral de apostas: reis 123;498\$000.



D. QUIXOTE

A carroça cambaia



O burro (monologando) - *Sim, senhor! Eu ando de um azar!...*

Rimas quaesquer..

Senhora dos meus requintes,
E's o mais bello dos entes,
Mas no cinema não pintes,
Oh! por Deus, não me atormentes!

Tão bella assim porque mentes?
Não basta que assim te pintes?
Senhora, não me apoquentes!
Não me faças mais acintes!

Na rua Marquez de Abrantes
Amemo-nos como dantes!
Que ás minhas as mãos ajuntes!

Que o céo na terra me apontar!
Mas não leias Herm-s Fontes!
E porque? Não m'o perguentes!...

Laurindo.

"CUTISOL REIS"

Do sr. José Ferreira Alves dos Reis recebemos amostras do seu magnifico preparado «Cutisol Reis», optimo conservador da pelle, indispensavel, portanto, a todos, tal a sua infalibilidade no combate dos cravos, empiungens, etc., etc.

"D. Paulo em S. Quixote"



Dr. Marinho Briquet.

*A emigração é indispensavel,
venha lá de onde vier.
(De um artigo de R. Vianna).*

Sejam gregos ou chinezes,
Da Tasmania ou do Indostão;
Russos, persas, japonezes,
Da Indochina ou do C. yão,
Dos Uraes, ou dos Carathos,
Do polo norte ou do sul;
Sejam pretos ou mulatos,
De raça amarella ou azul;
Pela guerra estropiados,
Coxos, cegos ou pernetas,
Sejam mesmo condemnados,
Carregados de grilhetas;
Uzem tanga, uzem camisa,
Tenham raça turca ou moura,
A nossa patria precisa
De gente para o lavoura.

PS. - Se não souberem plantar café
Seringa, milho, canna, algodão,
Aqui no Rio, plantando o pé,
Certo, á policia trabalhos dão. ...

Força de habito

A telephonista entra numa casa de calçados e pede ao caixeiro um par de sapatos Luiz XV.

- A senhora dá-me o numero? faz o caixeiro.

E ella, distrahida:

- A linha está occupada!



ESTRELLAS E CANASTROES



PRIMEIRAS

POSSO DESABAFÁ?

no Recreio.

Os srs. João Canali e Saul de Almeida romperam, ao que parece, com a praxe já estabelecida, no Theatro Recreio, de cada peça durar no cartaz o tempo necessario... de poder sahir delle.

Assim é que "Posso desabafá" apesar de Teixeira Bastos «compère» parecer um cidadão cuja funcção na vida é acompanhar enterros, tal a feição funerea que deu ao Marques Filho, conseguiu agradar á platéa do velho theatro da rua Luiz Gama.

Em "Posso desabafá" ha uma certa influencia de revista portugueza.

A pilheria politica, abolida de ha muito das nossas revistas, reaparece no «Posso desabafá».

Ha quadros de movimento como o do "Bar".

O espirito, porém, da revista está todo armazenado no quadro do "Barateiro", onde José Loureiro e João Martins conquistam "louros", para a "veia" comica de que são possuidores em grande escala.

Assim no "compères" «81» e «Pessoa Cacete», os dois comicos da companhia, sem exaggeros, esforçaram para o successo da revista.

O numero da "Viuva Alegre", feito pela senhora Ermelinda Costa com muita graça e desenvoltura, é o mais alegre da peça dos dois jovens auctores.

A garotada mantem os espectadores na mais franca hilariedade e umdelles, aquelle pequeno pretinho que já conhecemos, será ainda um rival de Manuel Durães, si algum dia fizer o cabo da «Flor de Tapuia».

Leda Vieira tem no «Posso desabafá» 3 papeis, salientando-se pela graça com que canta os seus «couplets» e pela naturalidade com que representa.

A gentil actriz já perdeu de todo a maneira «aciganada» de olhar e de gesticular, adquirida na «Cigana», quando trabalhava na Companhia Alfredo de Miranda.

Fazendo a «Cruz Vermelha», em "Posso desabafá", soube imprimir á interpretação um cunho finamente emotivo, sem aquellas inflexões exaltadas, de tragedia gregas, ou dramalhões de capa e espada.

Margarida Velloso na «Velha Cançonetista» cooperou para o exito do quadro do «bar».

João de Deus estreou como director de scena.

O cuidado com que ensaiou e montou a «Posso desabafá», a originalidade e o movimento que soube dar ás diversas marcas, fazem nos crer que João de Deus será dentro em breve um dos nossos melhores «metteurs en scène».

A musica, parte compilada, parte original de Roberto Soriano, tem numeros que se ouvem com agrado, como a do duetto da carne secca e do feijão.

Um carro, que serviu de aeroplano na revista «Se a bomba arrebenta», continua fazendo as apothoses, pois, mesmo que se quebre uma das rodas, a companhia possui um côro de carpinteiros para «concertos» necessarios.

CASTA SUZANNA,

no S. Pedro.

Eduardo Vieira, o activo ensaiador do S. Pedro, sempre foi um espirito animado pelas boas intenções.

Móntando a «Paixão de Artista», como a «Filha do Marroeiro» e agora a «Casta Suzanna», o fim de Eduardo Vieira é levar a companhia fundada ha dois annos aos pincaros da celebridade.

E, em parte, Eduardo Vieira conseguiu o seu "desideratum".

A interpretação dada pela companhia do S. Pedro á interessante opereta de Gilbert é de se tornar inesquecivel.

Não ha ninguem a destacar: todos concorreram para que a peça não saia do cartaz... enquanto não houver outra "reprise" ou durante os ensaios da «Rêdes ao mar».

A montagem, a do 2.º acto principalmente, podia ser melhor. Mas, como a intenção de Eduardo Vieira é tornar celebre a companhia do S. Pedro, batamos palmas ao Celestino, á Lais, ao Procopio, a todos, emfim.

Quem já viu "Eva" no Polytheama do Meyer, pôde bem supportar a «Casta Suzanna» no São Pedro.

Oduvaldo Vianna tem em ensaios, no Recreio, uma revista sob o titulo: "Hoje, amanhã e depois".

—O Oduvaldo não é supersticioso, commentam no jardim do theatro. O titulo pôde ser tão suggestivo como foi o da revista de J. Britto...

O popular escriptor J. Ribeiro, auctor da «Brutalidade», foi visto com o maestro Adalberto de Carvalho no Circo Gonçalves, na Tijuca.

Segundo consta, o querido auctor vae fazer uma opereta... extrahida de um dos numeros de successo do referido circo.

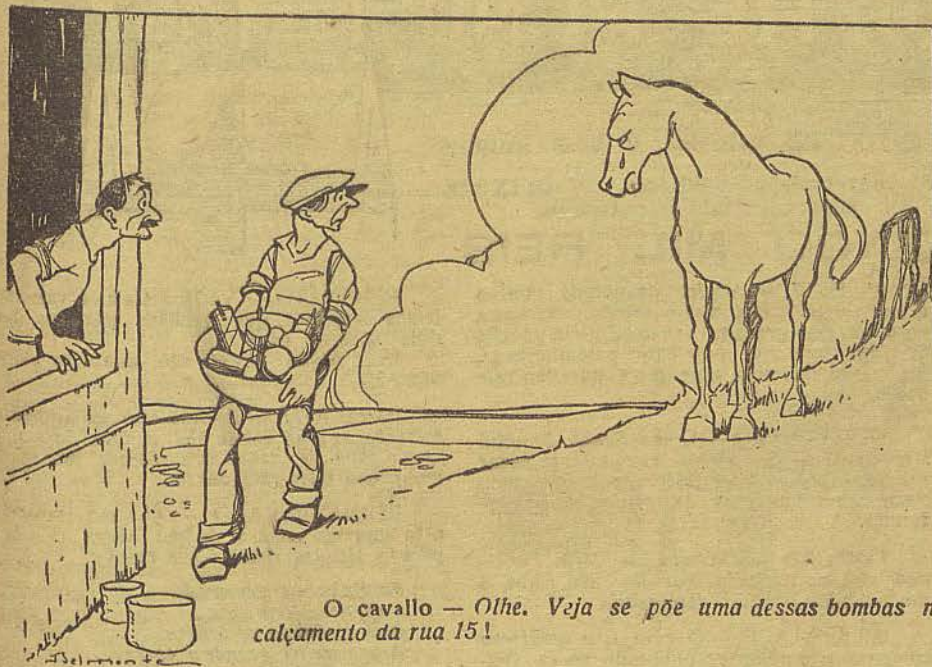
Terra de Scena.

Decididamente, é sina dos theatros da Empreza Paschoal Segreto, o successo permanente. Mal uma peça desce, ainda com casa cheia, já outra sobe, que atrahê um publico mais numeroso. Assim ora succede com "Essa nega que me dá" no S. José. E' o exemplo vivo.

D. PAULO EM S. QUIXOTE

Os dynamiteiros

O amuleto

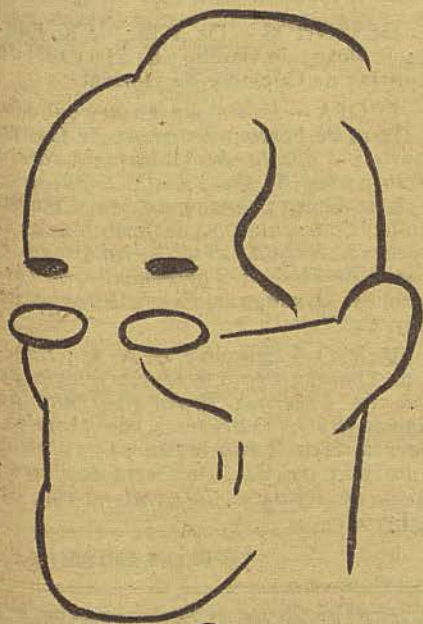


O cavallo — Olhe. Veja se põe uma dessas bombas no calçamento da rua 15!

AVISO

Prevenimos aos nossos leitores e amigos que o sr. Luiz de Moraes (não confundir com o illustre director do "A. B. C.") nunca fez parte da redacção ou da administração do "D. Quixote".

Os pinta - monos



Romano XXI

Jefferson

que ficou desta vez sem saber onde metter o nariz...

AII QUANDO?

Passa o tempo . . . a folha cae,
Da briza ao sopro mais brando;
Numa lagrima, num ai,
A saudade vae passando;
Morre a mãe, fallece o pae,
A familia vae-se em bando;
Fina seica de Shangai
E' passada em contrabando;
Pelo mastro passa o estae,
A' voz firme de commando;
Da Siberia passa o Altai
Quem a China vae buscando;
Passa o honde de Uruguay
A parar de quando em quando...

Mas, sem dizer «agua vae»
O Van Erven vae ficando.

Grandes verdades

Por Deus! Por S. Jeronymo! Por Christol
De sabichão não tenho as velleidades;
Mas eu te juro de mãos postas que isto
E' a mais pura de todas as verdades.

E' tão verdade o facto em que ora insisto
Como os principes e reis são magestades
E eu sou eu, tu és tu e o Xisto é o Xisto,
Em toda a parte e em todas as idades.

E a quem tiver a audacia e o vil desplante
De vir dizer-me «não», sem que m'õ prove,
Passarei o attestado de ignorante.

Presta muita attenção e ouve o seguinte:
Seis vezes três são duas vezes nove
E cinco vezes quatro fazem vinte.

Dió.



ENDO encontrado a senhora Alves Barros na cidade, fui andando em sua companhia. O espirito scintillante da bella senhora delicia-me, e entretivemo-nos muito tempo em agradável palestra.

Não sei como, veiu a conversa a cair sobre antiguidades. Como ella se mostrasse interessada pelo assumpto, propuz visitarmos a loja de um antiquario meu conhecido

Acolheu com viva satisfação a minha proposta, e, como o momento fosse propicio, puzemo-nos immediatamente a caminho.

O sujeito recebeu-nos com um sorriso nos labios, e levou-nos logo para um aposento interno, onde se amontoavam as bugigangas e quinquilharias mais variadas.

Encontrando um quadro curiosissimo, cheguei-me para a janella, afim de examinal-o melhor. Nesse momento percebi

que a minha companhia havia encontrado alguma coisa interessante.

Com effeito, ella se voltou para o dono da casa e perguntou:

— Que é isto?

— Isso, respondeu o velho-te com um sorriso malicioso, isso é um amuleto, um berloque preciosissimo para as senhoras que enganam os maridos...

— Quanto custa? interrompeu vivamente a senhora Barros

Vinte mil réis, minha senhora. Ella abriu a bolsinha de prata, tirou sem hesitar uma nota de vinte e substituiu-a pelo amuleto

Como eu fizesse um movimento, ella, que parecia haver esquecido a minha presença, corou fortemente e explicou:

— E' para a minha collecção de antiguidades!

E risonha, radiante de belleza e de graça, despejiu-se e sahiu.

Guil Marso.

Na Escola de Aviação

— Que especie de bussula é empregada na navegação aerea?

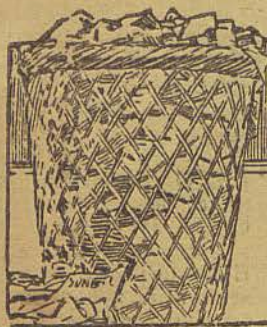
— A mesma que na maritima.

— Como é isso?

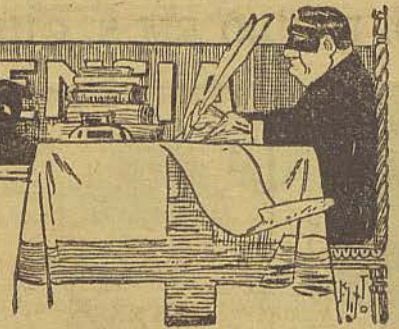
— Certamente: a agulha de mar e ar.

O professor encapotou.





CORRESPONDENTES



D. QUIXOTE valorisa o bom humor
 Por contribuição publicada D. QUIXOTE
 pagará a título de animação,
CINCO MIL REIS

LE'O DUTOMBO — *A Sul Mineira* é um soneto fraco. E se V. não dissesse que se tratava de um soneto humorístico, ninguém dava pela coisa. Maude os outros, para experiência.

ASTRO — Francamente, o amigo é um astro que não brilha. V. afirma que o *Dom Quixote* é um jornal muito bom, muito bem feito, etc. e tal... Mas se nós dermos agasalho às suas coisas, póde estar certo que elle perderá o direito a taes elogios...

ANTONIO DE 11 ANNOS DE IDADE — Cresça, estude e... se fôr possível, não appareça nunca.

TORQUATO — Você deve ser menino. E só por isso não lhe dizemos que a sua «charge» *Efeitos do vinho* parece mais *Efeitos da cachaca*...

LIN GUIÇA — Você mente com um des-caramento que espanta. A sua *Authentica*, Lin Guiça, é a mentira mais velha que corre o mundo anecdótico.

GAETANA — Satisfazendo-lhe o desejo, informamos ao amigo que não póde continuar a mandar caricaturas. Você por enquanto não entende disso!

LEOPOLDINA — Cá nos chegou o seu *Maldito Lampião*. Maldito mesmo, que nem para illuminar-lhe o cerebro elle serviu. Veja só o que lhe sahio do bestunio:

*Infelizmente combato quase em vão
 Pois não tem a devida complacencia,
 Aquelle ousado e intrigante Lampião!...*

Pois V. tambem é um «lameção de es-quina», que não tem «a devida complacencia» com a pobre Musa. Que rapaz «acceso»!

J. EGAS — Impossível publicarmos o «Impossível», a que falta graça e espontaneidade e sobram versos quebrados.

J. ROSSI — Você é um genio incubado... e não tem papas na lingua, com respeito a si proprio

Eis as barbaridades que você escreveu:

*Não sou pois teu filho?
 Não sou da tua graça?
 Sim, sei que sou estrilho!
 Sou gerado da desgraça.
 Venho da eternidade...
 De o microbio do mundo,
 Do prazer mais profundo.
 Rebento da crueldade.*

Se V. é mesmo isso, é de bom conselho dar um tiro na cabeça. Nunca vimos tanta desgraça junta!

PAULINO DE ALMEIDA — *Requerdo* não está no genero do nosso jornal. Mande o seu soneto para *O Malho*, que elles lá lhe dirão as verdades que nós calamos, por preguiça.

W. E. W. — A anedota que dá motivo à sua historietta é muito sabida. A unica coisa que tem graça no seu escripto é aquelle «veridico» que você poz entre parentheses... Mas assim mesmo é uma graça que não vale 5\$000.

MINEIRO PÃO — O seu *Sonho* é muito irreverente. Se S. Pedro o lesse, fal-o-ia penar muitos annos no purgatorio, se o não mandasse direitinho para as profundas do inferno.

JAMEGÃO — *Doleque de Mlle. Futillidade* será aproveitado. *Parodia*, não, que é um assumpto já muito explorado.

GILBER-LACE — O caso que aconteceu com você não póde ser publicado no *D. Quixote*. Nós somos pela extincção das moscas...

K LADINHO — A sua *Charada* «novissima» é velhissima, com trocadilho e tudo. E mesmo que o não fosse, está mal contadissima para ser publicada. É melhor que fique sempre caladinho...

ANTHERO DO QUINTAL — Eis o que vem a ser «barbaro» no seu entender:

*Barbaro é aquelle que invocando a Musa
 Da sua rude inspiração abusa
 E injecta a Humanidade com seus versos!*

Isso mesmo. Perfeitamente. E você, meu amigo, póde considerar-se um barbaro... Com respeito aos *Epitaphos*, então, é que a sua barbaridade assume proporções neronianas. Mas que é que se poderia esperar do *Quintal*, senão lixo?

ANASTACIO PEROBA — Não ha duvida nenhuma que a *Portaria* do doutor X, como bestialógico, é digna de nota. Mas essas coisas só tem graça quando authenticas, citando-se o nome do auctor... E isso de confundir diphthongo com *Kaliphosque* e *Kaliph-sque* com caixa de *phosque* (phosphoro), nem syrio chegando da terra! Já é falta de absurdo, como diria o Simplicio.

JANJÃO — A despeito de entrar paraty na sua historia, falta-lhe «espirito». Foi para a cesta, juntamente com as tiras assignadas *Pestanoff*, *Corniloff* e *Octavio de Saville*.

OLU — Desta vez você não leva os cinco. As suas *Apparencias* não conseguiram enganar-nos...

WICKER BARRETO — Você pensa que o Affonso Coelho e o Albino Mendes trabalham para o «D. Quixote»?

RENOVATO — Vá lá, mais uma vez: não lemos originaes que venham escriptos dos dois lados do papel.

Irra! Ainda haverá néo que não saiba disso?

PARACATU' — Porque não experimenta escrever as suas coisas nos banhos de mar? Quem sabe se assim as anedotas lhe saem um pouco mais salgadas!...

PERNAMBUCANO — Ah! vão transcritas algumas quadras do seu *Nariz & Cia.*, para os leitores rirem á sua custa:

*Eu tinha um camarada
 cujo nome era Luiz,
 Não tinha um só defeito.
 A não ser ter grande o nariz...*

*Nariz! nariz! nariz! mais nariz!
 Oh! que, nariz descomunal;
 Tú não és, nem fiste humano!
 E's phenomeno animal!*

*O seu nariz é tão pesado,
 Que nem no Inatco flutua,
 E tambem é tão comprido
 Que da terra bate na Lua.*

Pois nem com tão grande nariz você conseguirá sequer sentir o cheiro dos 5\$000. Bateu mesmo com o nariz na porta...

Não foram acceltos mais os seguintes trabalhos:

DESENHOS --- De Pita; de K. Funda; de Poty; de Pombo; de Hernani; de Baptista; de Coelho e de Dorival.

PROSA --- *Exame*, de Theseu; *Plada*, de Garra de Ferro; *Anedota*, de Gastão Douriel; *A aposta*, de Tibirum; *A carêca da Praxedes*, de Deni Zart; *Explicação*, de Lin Guiça; *Analogias*, de Claudio Trollo; *Commentarios*, de Jorib Mack; *O agachado*, *Bisbilhotices*, *Queria prová*, e *Pladas*, de Thales; *O perguntador*, de Tartarim de Caxangá e *Futuro Risonho*, de Acayaca

VERSO --- *Epitaphio*, de A. A.; *Bilhetes*, de Theseu; *Penso*, e *O meu relógio*, de Lane de Lacerda; *Prova flagrante*, de Mineiro Pão; *Oiticadas*, de Moreira, Lacerda, Gato Russo & Cia; *Das ultimas de um «pão d'agua»*, de Garra de Ferro; *Glôsa*, de Ryma e *Carnaval na rua*, de Sá Tyro.

O Duque Estradeflo.

Comprar a A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

é acompanhar a moda parisiense, fazendo economia e cultuando o bom gosto.

Confecções — Tecidos — Roupas brancas.

GRANDES VENDAS FIM DE ESTAÇÃO

RAZÃO PLAUSIVEL

ECONOMICA



XISTEM medicos cuja therapeutica é sempre igual para para todas as doenças. Meu pensamento, é bem de ver, não póde attingir o professor Austregesilo. Este, ao contrario, numa columna d'A Noite, assigna, cada semana, receitas diferentes para varios casos pathologicos. Refiro-me, sim, a outros facultativos, como um amigo meu, o qual, systematicamente, ordenava aos seus doentes o uso das injeções de cacodylato de sodio, o unico medicamento, em sua opinião, capaz de curar quaesquer enfermidades.

O dr. Faria é tambem dos taes de que falo. Cliente que o consultar, tão certo como... havemos de morrer um dia, terá de grudar sinapismo de «Rigolot» no pêlo. Sobre isso não ha mesmo a menor controversia possivel. Seja o mal uma dor no peito ou pontada nas costas, a medicina, já se sabe, é o sinapismo nos pulmões ou nas espaduas do freguez!

No mez passado foi ao seu consultorio um doente, o Albino. Queixava-se elle de uma cephalalgia terrivel, que não cedia a remedio nenhum. O medico, depois de o examinar, disse-lhe, convencido:

— Logo á noite, a se deitar, o senhor aplique na barriga das pernas dois sinapismos de «Rigolot». Supporte-os tanto quanto possa. E amanhã venha dar-me noticias suas.



No dia seguinte, o Albino voltou á presença do dr. Faria, a quem informou que continuava com a cephalalgia. O medico teve um sobresalto:

— Não é possivel! O senhor applicou os sinapismos?

— Sim, senhor.

— Nas duas pernas?

— Ah! isso é que não!

— Está ahí a causa! E porque não?

Eu não mandei o senhor collocar-os em ambas as pernas?

— Mas eu não podia fazer!

E o dr. Faria, meio exaltado:

— Oh! E porque, homem de Deus?

Explique-se! Com os diabos!

O outro, então, gritou:

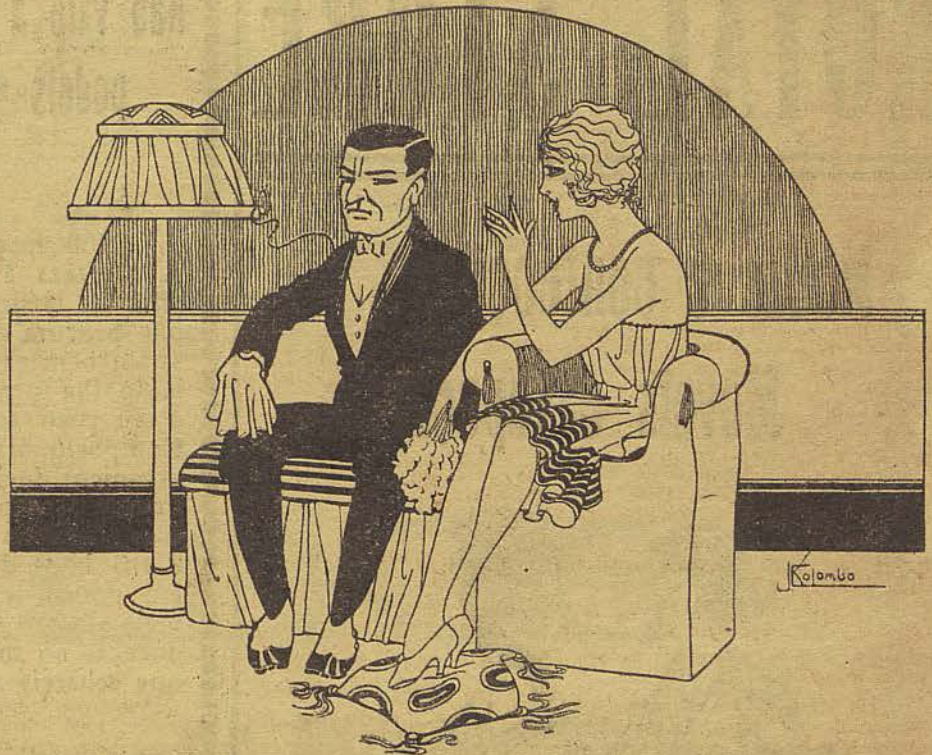
— Como havia eu de os applicar nas duas pernas, si tenho uma de pau?!...

Mephisto.

Um chronista de *Palcos e Telas*, descrevendo a residencia da actriz Bêlmira de Almeida, escreve:

«A sala de jantar é encantadora pela simplicidade e gosto dos seus moveis modernos. Nella a gente sente-se bem e, irresistivelmente, volta-se o nosso pensamento para o goso espirital que seria uma refeição allí...»

Em se tratando de uma feijoada tambem? Ao que parece, o chronista não passaria do *frango à la cocotte*...



— Sabes quanto custa o metro desta fazenda? Oitenta e quatro mil réis...
— E o corte, em quanto ficou?
— Em trinta e dois e quinhentos...

Pastilhas — Bi-Digestivas — (de *Pa-paina e Diastase*) — Nas digestões difficeis --- A' venda em todas as drogarias e pharmaciãs. Deposito: 1' de Março, 9 e 11 -- Rio.

Tubo: 2\$500 --- Pelo correio: 2\$700.

COMO O GAROTO ENTENDEU...



— Que carreira vaes fazer, meu menino?
— Ainda não sei, não, sinhô; minha carreira depende do homem
— De que homem?
— Do homem da casa onde eu vou apertar o botão da campainha

Ponto final

O traço de união, eil-o traçado
E juntinhos vivemos bem felizes.
Hoje, bemdigo e tú tambem bemdizes
As nossas imprudencias do passado.

Tudo, tal qual haviamos sonhado,
A verdade nos pinta em reaes matizes,
Digo-te ás vezes, como tú me dizes:
— Eis-nos em nosso ninho ambicionado.

Cada dia, querida, que se passa,
Mais adoro e venero a tua graça
E encontro nos teus beijos mais sabôr.

Todas as noites, tú, piscando um olho,
Sorrinda, me apresentas um pimpolho
Como o ponto final do nosso amôr.

Alfredo Brêda.

O sr. almirante chefe do Estado Maior da Armado baixou, hontem, a seguinte recommendação:

«Os commandantes dos navios, corpos e escolas façam incluir nas tabellas do serviço diario, no porto, entre a hora em que terminam os trabalhos da tarde e a do «jantar», banho de mar facultativo».

--- Ora essa!... E porque não dão a «boia» durante banho?

ROYAL STORE

Modas e confecções
Moveis e tapeçarias



Grande venda de
saldos de verão

Occasião unica!

187, OUVIDOR, 189

Não vale a pena estar afflicto quando
podeis gozar da vida tal como
ella deve ser

Sois magros e quasi sempre dyspeptico. A magreza é quasi sempre consequencia da falta de assimilação dos alimentos. Porque não procura os meios para que seus alimentos sejam bem assimilados e que esta boa assimilação lhe produza vida e vigor augmentando o seu peso ao nivel que lhe corresponde. O Composto Ribott, (phosphatado ferruginoso organico) devido a sua combinação therapeutica, é o preparado apropriado para effectuar essa delicada missão, fazendo-lhe ganhar de 2 a 5 kilos de carnes solidas e permanentes em pouco tempo. Para os dyspepticos, é o mais sincero amigo, fazendo desaparecer estas doenças no menor periodo. Proval-o, certo de que achareis nelle o que necessitaeis.

A' venda nas principaes pharmacias
e drogarias.

De um artigo de Julio Dantas, sobre Gomes Leal, no *Correio da Manhã*:

«Mal sabia o autor dos «Gatos» que o pobre Gomes Leal hypothecara, havia poucos dias, o seu ultimo predio! O poeta estendeu-me «uma mão molle,» sapuda, curta.»

— «Mamão molle», mestre, é boa fructa. «Pae-a»!

“TRIDIGESTIVO CRUZ”

E' o melhor especifico das doenças do *Estomago* e *Intestinos*. Indispensavel aos velhos e pessôas fracas.

Em todas as boas pharmacias

DEPOSITARIOS PARA O BRASIL:

OLIVEIRA & CRUZ

ASSEMBLÉA, 75 — Rio de Janeiro

D. QUIXOTE

PARC ROYAL

ATÉ 30 DE ABRIL:

Grande venda

DE

SALDOS

de Fim de Estação

EM

Artigos para Senhoras

Artigos para Homens

Artigos para Crianças

Artigos para Casa

a preços excepcionaes

PARC ROYAL

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

Sempre optimos resultados

O sr. Florindo Brasilino de Figueiredo Mascarenhas, intelligente medico licenciado do segundo municipio de D. Pedrito onde possui vasta clientela tendo na sua pratica colhido optimos resultados com o emprego do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, traduz o seu fundamentado juizo sobre o magnifico peitoral, por estas palavras:

«Attesto que tenho empregado em minha clinica o poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, formula do illustre dr. Domingos da Silva e preparado na acreditada drogaria do sr. Pharmaceutico Eduardo C. Siqueira, Pelotas, contra constipações, bronchites, resfriados, etc., do que tenho tirado sempre optimos resultado.

D. Pedrito, 16 de Junho de 1910.

Florindo Basilio de Figueiredo Mascarenhas, medico.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Eduardo C. Siqueira --- PELOTAS, Rio Grande

Depositarios no Rio : J. M. Pacheco, Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Penna & Filhos, Granado & C., J. Rodrigues & C., V. Ruffier & C. E. Legey & C., Silva Barbosa & C. e Freire Guimaraes & C.

Em S. PAULO : Baruel & C., Vaz de Almeida, Figueiredo & C., J. Ribeiro Branco, Comp. Paulista de Drogas e Bralulo & C.

Coqueluche

Tosse — Bronchite — Catarrhos da infancia

CURAM-SE COM O

Xarope das Creanças



VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das pauperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos, arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

É fortificante preferivel nas convalescências, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arteria sclerosae), etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:

PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua L de Março, 17

Rio de Janeiro



KREMENTZ

É o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vae ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto.

Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é garantida para sempre.

KREMENTZ & COMPANY

Newark N. J. — U. S. A.

COMP. MERCANTIL PAN-AMERICANA

Representante

Caixa Postal 1623 :: :: Rio de Janeiro

XIQUOTICE

Diz Ruy Barbosa

Que o sol jámais o achou na cama.

— Cousa assombrosa!

Diz um bohemio de alta fama.

Igual á tua

É minha gloria, ó mestre Ingente!

O sol nascente

Sempre me achou do leito auzente,

Inda na rua...

Tres verdades solennes :

Para o corpo — Saude

Para a alma — Socego

Para o cabelo — Pilogenio

Lembrem-se disto :

A falta, a queda, o enfraquecimento do cabelo, as caspas, etc., só cedem com o poderoso tonico

Pilogenio

ENCONTRA-SE nas pharmacias e perfumarias.

COLICAS UTERINAS

Desapparecimento immediato com o "**REGULADOR DA MENSTRUACAO**", medicamento do DR. SIQUEIRA CAVALCANTI, tambem de effeito extraordinario para todos os Incommodos de senhoras. Completamente Inoffensivo.

ERYSIPELA

Effeito rapido e certo com o infallivel

"**Preservativo da Erysipela**"

do DR. SIQUEIRA CAVALCANTI.

UMA só dose faz abortar o ataque mais violento, evitando os accessos perniciosos, quasi sempre mortaes. Medicamento completamente inoffensivo.



DEPOSITO GERAL :

Drogaria Baptista.-Rua dos Ourives, 30-RIO

A' venda nas pharmacias e drogarias.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico.

As casas que mais sortes têm distribuido.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILLIAL :

R. DA QUITANDA, 79

((Canto Ouvidor))

O governo portuguez entrou em accordo com o do Canadá para uma troca de productos e propriedades: o Canadá fornece trigo a Portugal, e este entrega-lhe as vinhas do Douro.

— E o negocio foi feito? — extranhou o sr Souto Mayor.

E o embaixador Duarte Leite :

— Foi, meu filho.

E justificando :

— «Convinha»....



GRATIS — Si quer ser feliz em negocios e em

amizades, gozar saude, não perder no jogo, aprender a hypnotizar e a magnetizar, educar a vontade, augmentar a memoria, ser clarividente, conhecer a fundo a magia, livrar-se das influencias extranhas e dominal-as, vencer as difficuldades da vida e alcançar a felicidade, e a paz, peça já o Mensageiro da Fortuna, dá-se em mão ou manda-se pelo Correio, gratis, a quem enviar este annuncio ou citar o nome deste jornal. Só para adultos e não analfabetos. Escreva para Aristoteles Italia, á rua da Misericordia 16, sobrado ou rua S. José 6, loja. Mande-nos seu nome e endereço completo, hoje mesmo.

A DIGESTÃO

Não o que lemos, mas o que lembramos é o que nos instrue. Não o que comemos, mas o que digerimos, é o que nos nutre e fortalece. Não é com fome que se curam as doenças do estomago. Não é com purgantes que se curam as doenças do estomago. Não é com tónicos, ainda sob fórma de pilulas, pós ou líquidos, que se curam as doenças do estomago. Quando o estomago está fraco e doente, precisa-se dar-lhe todo o descanso possível tomando algo que faça o que o estomago faz quando está são. Um dispeptico é uma pessoa com um estomago cansado, debil, exaustão. Para o estomago recobrar a faculdade de digerir bem, deve-se tomar uma medicina que faça as suas vezes e seja elaborada precisa e exclusivamente para o estomago e para nada mais. Essa medicina se chama:

Pastilhas do Dr. Richards

Que é o que chamamos dyspepsia? O paciente sente-se cansado, somnolento e com mau gosto na bocca, especialmente de manhã. Accumula-se nos dentes uma saliva viscosa e repugnante. Perde-se o appetite e o bom humor. Ha no estomago uma especie de carga ou repleção, que por vezes se troca em sensação de vacuo que não desaparece nem mesmo tomando alimento. Olhos cavados; mãos e pés frios. O dyspeptico está sempre fatigado sem tirar allivio do sono, e com o tempo torna-se nervoso, desgostoso, taciturno, tímido. Ha um certo enjão qual se tudo volteiasse em roda, sobretudo ao erguer-se de repente. Occorre prisão de ventre; secca-se a pelle e aquenta-se ás vezes; urina escassa e avermelhada, depositando sedimento. Ha eructação; o alimento sobe á bocca ou á garganta, umas vezes com sabor agro, outras doce; o coração palpita; apparecem manchas e pontinhos no ar e sente-se grande prostração e debilidade. ISTO CHAMA-SE DYSPEPSIA, e cura-se com as PASTILHAS do DR. RICHARDS, não com cura-tudos.

O MELHOR LAXANTE

LAXOCONFEITOS do DR. RICHARDS para os que padecem de hemorrhoidas (almórrheas), prisão de ventre habitual e suas consequencias. PROVE-OS!

Entre os telegrammas recebidos pelo Presidente da Republica sobre as medidas promettidas para melhorar a situação economica, está a do sr. A. Baccarat, secretario da Associação Commercial de Santos.

O sr. Baccarat, que está «bancando» o presidente da Associação, pede ao governo que prohiba toda a especie de «jogo» sobre o café.

Telegramma de Buenos Aires informa que passará pelo Rio, em breve, de viagem para a Europa, o sr. Aguirre Corda, ministro do Interior da Argentina, o qual se demorará em algumas cidades brasileiras.

O Rio de Janeiro terá Corda por oito dias.

Está de viagem para o Brasil, onde realizará algumas conferencias sobre a «Moeda», o jornalista português sr. Bento Carqueja.

O conferencista da «Moeda» chegará ao Rio com o nome «trocado».

Em carta a um artista suéco, declarou Maximo Gorki que o mundo deve auxiliar os escriptores da Russia, onde se verifica, dia a dia, a «morte do espirito nacional».

Os suécos, compadecidos, prometteram mandar-lhes o «pão do espirito».

O LIQUIDO

ZAZ-TRAZ

Limpa e Conserva os Metaes

J. A. SARDINHA RIO

Opilacão - Anemia produzida

por vermes intestinaes. Tratamento rápido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes. Innumerables attestados de curas. A venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.

L. de Março n. 10 - S. Paulo: Barcelet & C.

MILA

Pó de arroz adherente com perfume agradável e persistente. Caixa 28500. Nas perfumarias de 1ª ordem e na Rua Uruguayana n. 66.

PERESTRELLO & FILHO

Um energético antiseptico absolutamente inoffensivo e perfeitamente eficaz, que cura sem irritar qualquer ferida, ou corte

DUPLOZON

O Duplozon é sem rival na toilette intima das Senhoras

A venda em todas as boas PHARMACIAS DROGARIAS E PERFUMARIAS

Unico depositario: Ambrosio Lameiro RUA S. PEDRO 133 RIO DE JANEIRO

D. QUIXOTE

Machina de escrever "ROYAL"

MODELO 10

O REI DOS MODELOS!

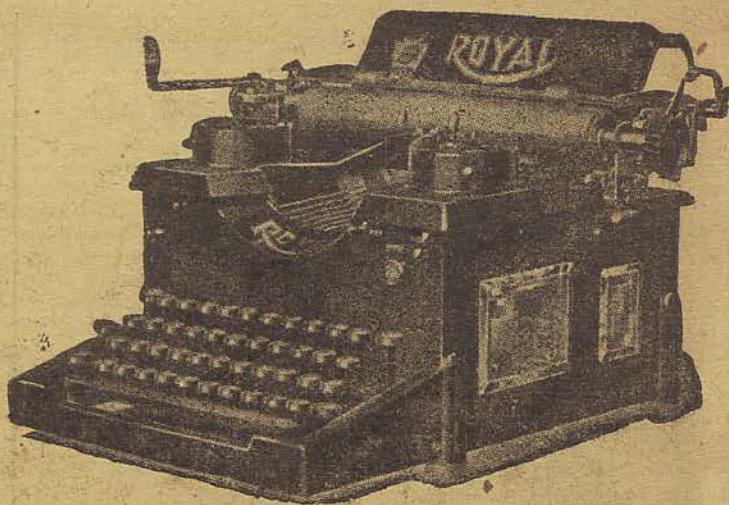
Só deveis empregar uma machina, que vos possa merecer plena confiança como a ROYAL, modelo 10.

CASA EDISON

RIO — Ouvidor, 135.

S. PAULO — São Bento, 62 (Casa Odeon).

BAHIA — Conselheiro Dantas, 42.



Crème de Perolas de Barry

Melhora a apparencia de todas as mulheres, tão prompto como se applica, seja qual fôr a idade.

É melhor que pós de toucador, porque não se nota, nem cahe.

Idyllio equilibrado

(Num cartão postal)

Balanço, noivo ao lado! Que prazer
Não está decerto a moça desfructando?
As brisas hão de vir, de quando em quando,
Ouvir o que estão ambos a dizer.

Amam! Que de melhor hão de fazer
Do que idyllios tramar? Vive-se amando!..
Mas, em vez dessa moça se embalando
Nesse trapezio, desejara ver,

Em travesti: — gôtro, garrida blusa,
Lantejoulas e rendas nos calções,
— Rimas equilibrando, como se usa,

Num jogo malabar de corações, —
Des aureos sonhos meas a alegre musa,
No trapezio das minhas illusões!

Antonio Academico.

MOVEIS

TAPEÇARIAS

LEANDRO MARTINS & C.

OUVIDOR 93-95



**Sabão
ARISTOLINO**

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

PARA COMBATER

- | | |
|-------------|------------------|
| Manchas | Cravos |
| Sardas | Vermelhidões |
| Espinhas | Comichões |
| Rugosidades | Irritações |
| Dôres | Contusões |
| Eczemas | Queimaduras |
| Darthros | Inflamações |
| Golpes | Frieiras |
| Feridas | Perda do cabello |

poteroso ANTISEPTICO, CIGATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO, COMBATE E EVITA O SUOR FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVACOS, LIMPA E AMACIA A PELLE,

VENDE SE EM TODA A PARTE

Expedite: Drogeria ARAUJO FREITAS & C. — Rio

FIGURINOS

Acham-se á venda
MODA DE PARIS

de ABRIL

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez
Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

CHIC INFANTIL N. 8 Preço — 2\$000
Pelo correio 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7 ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES
Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500 dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

CASA A. MOURA

RUA DA ASSEMBLEA, 79 — Rio de Janeiro

Antes de ser ministro, o sr. Kalogéras era, na opinião dos seus fornecedores, um freguez indesejavel: pagava a custo, e ainda fazia questão que o credor lhe adeantasse algum, «para acertar a conta». Um destes dias o sr. Bueno de Paiva contava esse defeito do seu velho amigo, em uma roda de camaradas, quando um atalhou, sorrindo:

— Mas é porque era «mordedor» quando moço, que elle é agora ministro.

Ninguem entendeu, mas o sr. Afranio Mello Franco explicou:

— Deram-lhe uma «pasta»... de dentes...

FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA
BRAHMA

Pura, clara, saborosa!

Examinem as capsulas!

CAPSULAS PREMIADAS!

Deliciosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale, **Bebidas**
Sport-Soda, Soda Limonada,
Soda Limonada especial,
Grenadine,
Agua tonica de quinina. **sem alcool**

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111

D. QUIXOTE

IODOLINO DE ORH

Precioso succedaneo do oleo de figado de bacalhau, das emulsões e das preparações iodadas. -- O melhor tonico para creanças e pessoas anemicas. Fortalece e engorda em poucos dias. Receitado diariamente por notaveis clinicos, que attestam o seu alto valor therapeutico.

LEIAM OS ATTESTADOS

PALLIDEZ E FALTA DE FOME

Menina quasi tuberculosa

Dos 12 para os 14 annos, pensámos perder nossa filha Eugenia, tão doente e anemica estava, suppunhamos mesmo que estivesse tuberculosa, taes os symptomas que apresentava, com tosse, dores nas costas, suores, cansaço, horrivel fastio, pallidez e muitissimo magra. Depois de varios remedios e tratamentos, inclusive Oleo de Figado de Bacalhau, banhos de mar, Campos de Jordão, etc., começou ella a usar o «IODOLINO DE ORH»; confesso que nunca esperei que esse remedio produzisse tão rapidos e efficazes resultados, em poucas semanas desappareceram os peores symptomas, começou a ter muita fome, e melhorando dia a dia, está completamente curada e sadia, como nunca tinha sido, e isso com o uso exclusivo do poderoso «IODOLINO DE ORH».

Ernesto Chaves Barreiros.

O IODOLINO DE ORH, que reune em si todos os principios fortificantes do Oleo de Bacalhau e outros necessarios ao organismo, sem os inconvenientes do Oleo de Bacalhau, que o estomago de muitas pessoas não supporta, restitue em pouco tempo as forças perdidas e cura radicalmente a anemia e todas as suas manifestações: Escrofulas, Rachitismo, Flores Brancas, Inappetencia, etc., etc.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil — Agentes geraes:
HERMANO BARCELLOS & C. 1.º de Março, 100-Rio-Em S. Paulo: BARUEL & C.

Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes

Proprietaria Cia. VIEIRAS MATTOS

ALFANDEGA, 95

DELICIOSOS
CIGARROS



VEADO

PARIS ALBUM N. 1

Figurino novo recebido exclusivamente pela antiga

CASA REYNAUD

RUA DOS OURIVES N. 57

ANTONIO BRAVO — Succ.

CAIXA POSTAL 1157

Acabamos de receber este novo figurino semestral com mais de 200 modelos para Sra. e creança, proprio para a epoca, a Rs. 5.000 e bem assim os conhecidos REVUE, SAISON, PARIS SUCCES, TOUTE LA MODE ao mesmo preço e ALBUM D'ENFANTS DU CHIC PARFAIT a 2.500 — PATRONS ENFANTS — PATRONS DAMES — PATRONS FAVORIS DAMES a Rs. 3.000

Jornaes para bordados — Jornaes para homem, etc. etc.

PEÇAM CATALOGOS

*Gritando
Espalharei
por toda parte*



BROMILIADAS

CANTO III

XCI

Sem notar que da vida se despede,
Sancho Amaral, trocista e descuidado,
Que tanto em seus descuidos se desmede,
Magro se vae tornando, e descorado.
Que rumo melhor siga não lhe pede
O pae, que tinha o filho abandonado;
E porque com bons olhos o não via,
Em todos os seus vicios consentia.

XCII

Mas já de Sancho o olhar cansado e mesto
Começa o mundo a ver sem alegria
E do entusiasmo o fogo ardente, presto
A abrandar sua força principia;
Já fraco o pulso, o coração sem esto,
A's noites não ballava, só tossia;
Mas muito não durou tão grande abalo,
Que o abençoado BROMIL pode salvar-o.

Tosse?... BROMIL!